

# Seis décadas de evolução da pós-graduação

## INTEGRAÇÃO

Ensino superior  
e educação básica

## DEMOCRATIZAÇÃO

Acesso à informação  
científica de qualidade

## EXCELÊNCIA

Avaliação e  
fomento

## INTERNACIONALIZAÇÃO

Formação de recursos  
humanos no exterior

# Galeria dos presidentes

Uma homenagem àqueles que, a seu tempo, escreveram o futuro da Capes.



Anisio Teixeira  
1952-1964



Susana Gonçalves  
1964-1966



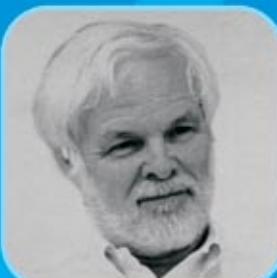
Gastão Dias Velloso  
1966



Mário Werneck de Alencar Linhares  
1967-1968



Darcy Closs  
1974-1979



Cláudio de Moura Castro  
1979 - 1982



Edson Machado de Sousa  
1982-1989



José Ubyrajara Alves  
1989 - 1990



Rodolfo Joaquim Pinto da Luz  
1992



Maria Andréa Loyola  
1992 - 1994



Eunice Ribeiro Durham  
(1995)



Abílio Afonso Baeta Neves  
1995-2003



Nelson Afonso do Valle Silva  
1969



Jéferson Andrade M. de D. Soares  
1969



Celso Barroso Leite  
1970 - 1974



Eunice Ribeiro Durham  
1990-1991



Sandoval Carneiro Júnior  
1991-1992



Eunice Ribeiro Durham  
1992



Carlos Roberto Jamil Cury  
2003



Marcel Bursztyn  
2004



Jorge Almeida Guimarães  
2004 - atual



# RBPG

Revista Brasileira de Pós-Graduação

## Há sete anos contribuindo com a pós-graduação brasileira

Lançada em agosto de 2004, a revista está na 15<sup>a</sup> edição.

Estruturada em seções, a publicação divulga estudos e pesquisas de caráter acadêmico-científico, opiniões e experiências inovadoras relativas à educação superior, ciência e tecnologia e cooperação internacional que tenham como foco a pós-graduação.

Com uma média de 15 mil acessos por trimestre, a RBPG é um importante veículo de informação para a educação superior brasileira.



Para adquirir um exemplar avulso da RBPG, deve-se efetuar depósito, por meio da Guia de Recolhimento de Receitas da União (GRU), disponível no site do Tesouro Nacional. O recolhimento dos valores deve ser efetuado no Banco do Brasil. O valor unitário da revista é de R\$ 10, sendo a taxa de postagem por unidade R\$ 1,50 para remessa simples, ou R\$ 6 para remessa registrada. Após a realização do depósito, deve-se enviar o comprovante de pagamento, nome, telefone e endereço do destinatário por meio do fax (61) 2022-6223. Mais informações em [www2.capes.gov.br/rbpg](http://www2.capes.gov.br/rbpg).

# Carta do presidente

**A**o completar 60 anos, a Capes passa em revista sua história, destaca ações presentes e apresenta os desafios e metas para o futuro. Para recuperar e aperfeiçoar o contar dessa trajetória – que se confunde com a da pós-graduação brasileira – essa publicação discorre sobre as últimas seis décadas, com início no segundo governo Vargas em 1951, quando da criação da Capes.

Nos anos seguintes, a Capes – estabelecida inicialmente como Campanha – passou a atuar no âmbito da colaboração científica internacional com os Estados Unidos, por meio da Fundação Ford; com o Reino Unido, em parceria com o Conselho Britânico; com a Alemanha, por meio do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD); e, em 1978, com a França estabeleceu o primeiro acordo de apoio a projetos de pesquisa conjunta em parceria com o Comitê Francês de Avaliação Universitária e Científica com o Brasil (Cofecub). Ainda na década de 70, surgiram o sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação, o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação e a modalidade de bolsa conhecida como doutorado-sanduíche.

Na década de 80, teve início a adoção do critério de distribuição de bolsas com base no sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação. Na quinta década, referente aos anos 1990, foram destaques a extinção e recriação da Capes no período de menos de um mês, a instituição da Capes como Fundação e a inclusão na agenda dos comitês assessores da criação do mestrado profissional.

Dos anos 2000 até os nossos dias cabe mencionar a criação do Portal de Periódicos, a ampliação significativa das parcerias internacionais e a adoção de políticas visando à formação de professores para a Educação Básica. Essa missão tem por objetivo maior a sedimentação da nossa democracia nos moldes defendidos por Anísio Teixeira

*“A educação faz-nos livres pelo conhecimento e pelo saber e iguais pela capacidade de desenvolver ao máximo os nossos poderes inatos. A justiça social, por excelência, da democracia consiste nessa conquista da igualdade de oportunidades pela educação. Democracia é, literalmente, educação. A Democracia é, assim, o regime em que a educação é o supremo dever, a suprema função do Estado.” (Educação é um direito, Anísio Teixeira, página 109)*

Aproveitando esse espaço, envio a todos os servidores, novos e antigos, e aos colaboradores da comunidade educacional e de ciência e tecnologia os meus cordiais cumprimentos e parabéns pelo esplêndido trabalho dedicado à nossa casa, lembrando sempre que a Capes somos todos nós.



**Jorge Almeida Guimarães** é doutor em bioquímica pela Escola Paulista de Medicina (Unifesp), com pós-doutorado no *National Institute of Health (NIH)* - EUA, e Pesquisador 1 A do CNPq. Foi professor em diversas universidades brasileiras, percorrendo todos os níveis da carreira docente, entre estes o de professor titular da UFF, UFRJ e UFRGS. Foi diretor científico do CNPq; diretor nacional e diretor binacional do Centro Brasil-Argentina de Biotecnologia, diretor do Centro de Biotecnologia da UFRGS, secretário nacional de Políticas Estratégicas e de Desenvolvimento Científico do MCT. Foi, por dois períodos, presidente da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular e fundador e vice-presidente da Fesbe. Presidiu a CTNBio. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Publiqueu cerca de 130 artigos científicos originais.

**Jorge Almeida Guimarães**  
Presidente da Capes

**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**

Presidenta da República  
Dilma Rousseff

Ministro da Educação  
Fernando Haddad

Presidente da Capes  
Jorge Almeida Guimarães

Diretor de Gestão  
Fábio de Paiva Vaz

Diretor de Programas e Bolsas no País  
Emídio Cantídio de Oliveira Filho

Diretor de Avaliação  
Livio Amaral

Diretora de Relações Internacionais  
Denise de Menezes Neddermeyer

Diretor de Educação a Distância  
João Carlos Teatini de Souza Clímaco

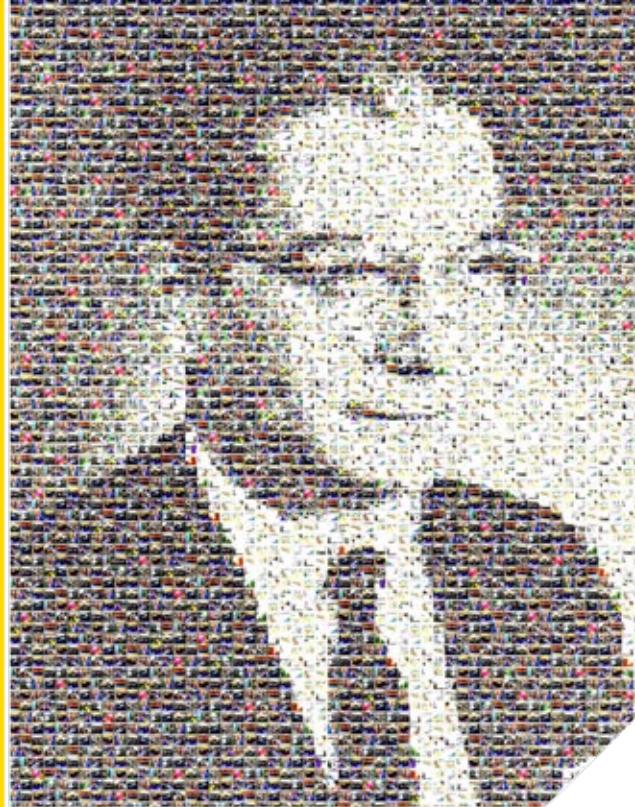
**Revista Capes 60 anos - Uma publicação da Assessoria de Comunicação Social (ACS) da Capes**

**Equipe da ACS/Capes**  
Fabiana Santos (assessora)  
Edson Ferreira de Moraes  
Gisele Novais  
Guilherme Feijó  
Natália Morato  
Pedro Arcanjo Matos  
Thais Pimenta  
Vitor da Silva Cerqueira (estagiário)

#### **Expediente:**

Textos: Fabiana Santos, Gisele Novais,  
Natália Morato e Pedro Arcanjo Matos  
Fotografias: ACS/Capes, Stock.XCHNG, Fundação Anísio Teixeira, CNPq, FURG, ABC, UFBA, UnB  
Projeto gráfico e diagramação: Edson Ferreira de Moraes e Vitor da Silva Cerqueira

Contribuiu com informações para esta publicação o ex-diretor de Relações Internacionais, Sandoval Carneiro Júnior



## **05 Carta do Presidente**

## **08 Capes: Seis décadas de avanço da pós - graduação brasileira**

## **14 Linha do tempo**

## **16 Nova Capes: integração entre ensino superior e educação básica**

**•periodicos**  
**•periodicos**  
**•periodicos**  
**•periodicos**



**22** Programas tradicionais e estratégicos impulsionam a pós-graduação brasileira

**40** Evolução da pós-graduação

**26** Portal de Periódicos: uma década de sucesso

**44** Mais de 600 projetos são apoiados pela Capes no exterior

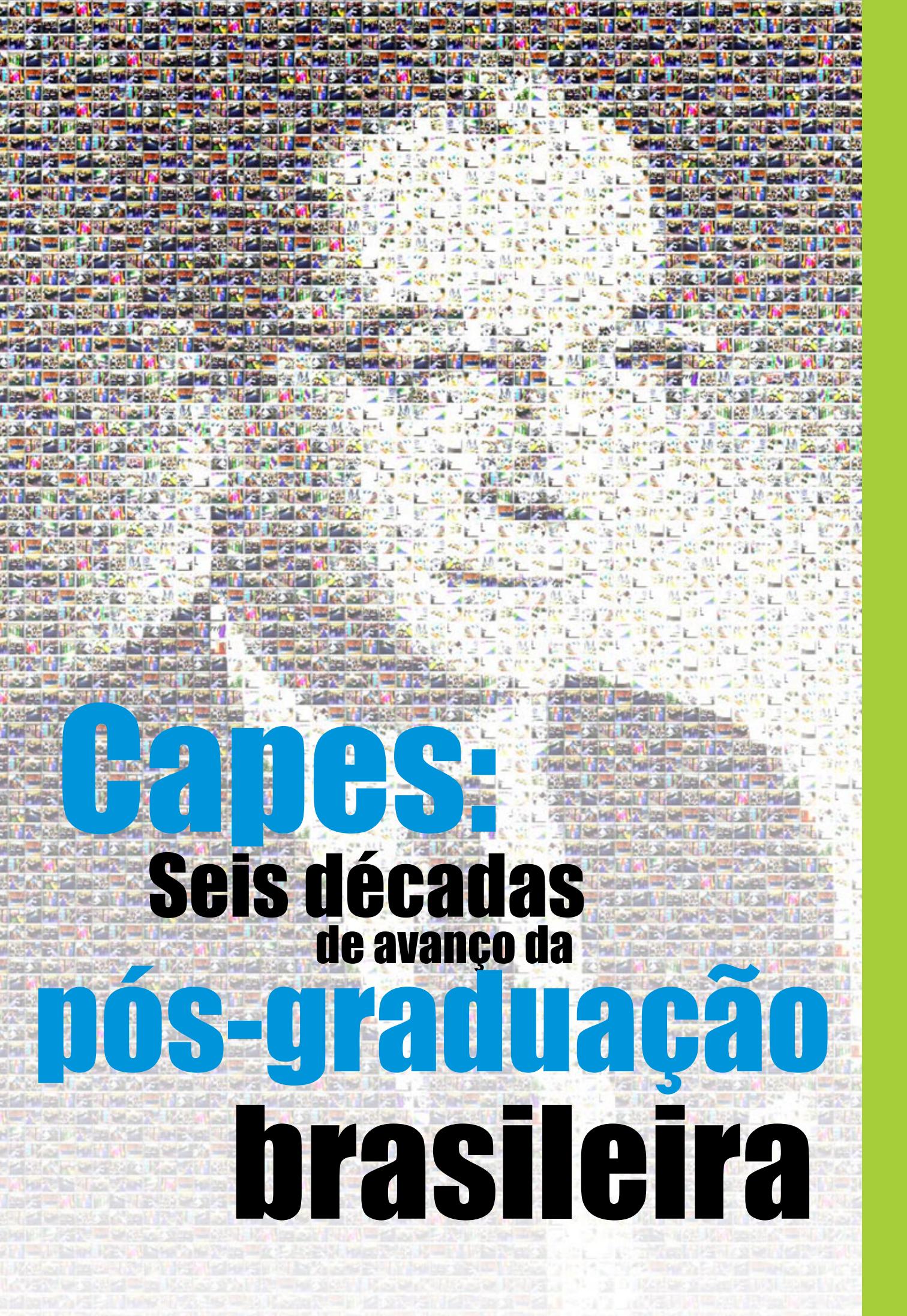
**30** Avaliação: o crivo da comunidade científica na Capes

**50** Prêmio Capes de Tese já contempla mais de 150 doutores

**36** PNPG: planos orientam políticas públicas para o desenvolvimento da pós-graduação desde 1975

**54** Curiosidades





# **Capes:** Seis décadas de avanço da **pós-graduação** **brasileira**

60

**H**á seis décadas, o Brasil contava com pouco mais de 60 mil alunos no ensino superior e a pós-graduação praticamente não existia. Em 2011, 60 anos após a criação da Capes, mais de 50 mil alunos se titularam em cursos de mestrado e doutorado, sendo 12 mil doutores.

Atualmente, o país tem 3.157 programas de pós-graduação *stricto sensu*, que contemplam 4.722 cursos: 2.752 mestrados; 1.618 doutorados e 352 mestrados profissionais. Alcançou, em 2008, a 13º posição na classificação mundial em produção científica - ultrapassou a Rússia (15º) e a Holanda (14º). De 19.436 artigos, em 2007, essa produção subiu para 30.451 publicações, em 2008. Estados Unidos, China, Alemanha, Japão e Inglaterra são os cinco primeiros colocados, seguidos da França, Canadá, Itália, Espanha, Índia, Austrália e Coréia do Sul. Em 2001, quando a Capes completou 50 anos, o país ocupava a 21ª posição. Veja como tudo começou:

## Década de 50

**A Capes foi criada em 11 de julho de 1951**, por meio do Decreto nº 29.741, como uma comissão destinada a promover o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.

O grande idealizador da Capes, o educador **Anísio Spínola Teixeira**, foi designado secretário-geral da comissão.

A concessão de bolsas, que em 2011 atingiu mais de 65 mil, sendo 58.107 no país e 5 mil no exterior, teve início em 1953, com a implantação do Programa Universitário, principal linha da Capes junto às universidades e institutos de ensino superior. Anísio Teixeira contratou professores visitantes estrangeiros, estimulou atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições, concedeu bolsas de estudos e apoiou eventos de natureza científica. Neste mesmo ano foram concedidas 79 bolsas: duas para formação no país, 23 de aperfeiçoamento no país e 54 no exterior. No ano seguinte, foram 155: 32 para formação, 51 de aperfeiçoamento e 72 no exterior.

## Década de 60

Em seu depoimento ao livro “Capes, 50 anos”, Almir de Castro, que trabalhou na Coordenação de 1954 a 1964, relatou que, de meados de 1960 a janeiro de 1961, foram criadas a maioria das universidades que não existiam nos primeiros nove anos da instituição. Segundo Castro, as universidades foram resultado da soma de faculdades isoladas, absolutamente disíspares e heterogêneas, que existiam em cada estado. “Na Capes, decidimos aproveitar os grandes centros nacionais, daí as expressões ‘centro de excelência’ e ‘ilha de excelência’, criação nossa.” Foram organizados então os centros regionais de treinamento em determinados setores visando o lema “Educação para o desenvolvimento”, que impulsionou a priorização das áreas que levassem ao alcance do desenvolvimento.

Ainda segundo Castro, formou-se na Capes um grupo de pessoas interessadas em pensar as universidades. Em setembro de 1963, Anísio Teixeira foi nomeado para o Conselho Diretor da Universidade de Brasília, que, sob a liderança de Darcy Ribeiro, estava no início de estudos e planejamentos. “Pelo meu lado, fui nomeado vice-reitor pouco depois, mas acumulei as funções na nova universidade com os encargos na Capes. Apenas a carga de trabalho aumentou. Mas isto tudo durou pouco. Em abril, os militares assumiram o poder e Anísio e eu fomos exonerados de todas as nossas funções públicas.”

O grande idealizador da Capes, o educador Anísio Spínola Teixeira, foi designado secretário-geral da comissão. Autonomia, informalidade, boas ideias e liderança institucional tornaram-se marcas dos primeiros anos da Coordenação. Teixeira atuou como “formulador da política institucional e também como definidor de seu padrão intelectual do mesmo modo que Almir Castro destacou-se no papel de executor”.\*

Anísio Teixeira primeiro presidente da Capes

“Era o início do segundo governo Vargas, com a retomada do projeto de construção de uma nação desenvolvida e independente. A ênfase à industrialização pesada e a complexidade da administração trouxeram à tona a necessidade urgente de formação de especialistas e pesquisadores nos mais diversos ramos de atividade.” \*

FUNDAÇÃO ANÍSIO TEIXEIRA





“Curiosamente, não tinha funcionários próprios, e sim pinçados pelo fundador da Capes (...). Havia pessoas com nível superior, enquanto outras não possuíam diploma universitário, mas haviam sido tão bem treinadas pelo dr. Anísio e pelo Almir de Castro, que passaram a exercer, com competência, as respectivas funções.”\*

Newton Lins Buarque Sucupira, alagoano, de Porto Calvo, formou-se em direito e filosofia pela Universidade Federal de Recife. Em 1961, indicado por Anísio Teixeira, Newton Sucupira integrou o primeiro grupo de intelectuais para compor o Conselho Federal de Educação, atualmente Conselho Nacional de Educação (CNE). Presidiu o grupo de trabalho que elaborou a Lei da Reforma Universitária no Brasil, em 1968. Após dez anos de atuação no Conselho ficou conhecido como patrono da regulamentação da pós-graduação brasileira pela criação de cursos de pós-graduação no Brasil. O marco legal ficou conhecido como Parecer Sucupira.

Em 2006, a Capes homenageou Sucupira com o Prêmio Anísio Teixeira em reconhecimento ao seu trabalho realizado para o desenvolvimento da educação superior no Brasil. Newton Sucupira morreu em 2007 aos 86 anos.

GUILHERME FEIJÓ



Anexo do MEC

“Nós mudamos da sede antiga, na avenida Marechal Câmara, no Castelo, para o prédio do Ministério da Educação (MEC) para economizar aluguel. Algumas repartições do Ministério já tinham mudado para Brasília e havia muitas salas vazias. Ficamos mais bem instalados em termos de espaço, mas não de privacidade, porque o prédio do MEC é muito barulhento, com aquelas divisórias de madeira”\*, conta o ex-presidente Celso Barroso Leite (1970-1974).

## 1964

Quando Suzana Gonçalves assumiu a presidência da instituição, em 1964, “a Capes era pequenina”, afirmou\*. Segundo a ex-presidenta, apesar de pequena, a Coordenação tinha um **excelente quadro de pessoal**.

Entre os desafios, Gonçalves destacou o fato de a Capes ser mantida com recursos transferidos da Casa Militar da Presidência da República. Com o Golpe de 64, no primeiro momento, houve um movimento para extinguir a Capes. Professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) se mobilizaram e puseram-se em campo para convencer o governo de que isso não deveria ocorrer.

Antes de 1964, a função da Agência era, basicamente, a de conceder bolsas de estudos. A intenção era distribuir 120 bolsas por ano, mas a quantidade não chegava a 20. Naquela época, havia três fundos a serem beneficiados: ensino primário, secundário e superior. A ex-presidente da Capes explica que “os recursos para educação eram tão mesquinhos que acabavam nos graus inferiores, não chegavam ao ensino superior.”\* Como solução, procurou o Conselho Federal de Educação (CFE), responsável pela distribuição de recursos. O CFE, então, fixou a dotação orçamentária para a Capes, que, a partir disso, pôde elaborar sua proposta de trabalho.

A Capes realizou empréstimos com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e passou a participar como membro do comitê de julgamento dos pedidos de bolsas à Fundação Ford. Esse tipo de aproximação permitiu que a Capes solicitasse recursos.

Nesta época, a Capes privilegiava as áreas de ciências exatas e tecnologia, que englobava agricultura. “É um percentualzinho, só para não dizer que não havia nada, para as ciências humanas e sociais; foram sempre as preteridas”\*, explicou Gonçalves. A Coordenação possuía uma assessoria de avaliação e estudos. Na medida em que foram surgindo mais recursos, os candidatos a bolsistas passaram a solicitar o benefício tanto à Capes quanto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ocorreram casos em que as pessoas foram

contempladas com duas bolsas, uma de cada agência. Foi então combinado entre as instituições que o CNPq reuniria seu comitê para julgamento dos processos de concessão de bolsas no país e no exterior antes da Capes e repassaria à Coordenação a lista dos contemplados. Foi o fim da duplidade de benefícios.

No processo de reformulação das políticas setoriais, com destaque para a política de ensino superior e a de ciência e tecnologia, a Capes ganha novas atribuições e meios orçamentários para multiplicar suas ações e intervir na qualificação do corpo docente das universidades brasileiras. Isso tem papel de destaque na formulação da nova política para a pós-graduação, que se expande rapidamente.

Em 1965, é publicado o **Parecer Sucupira**, que conceituou e normatizou a pós-graduação no Brasil.

## Década de 70

Em 1970, são instituídos os Centros Regionais de Pós-Graduação. Em julho de 1974, a estrutura da Capes é alterada pelo Decreto 74.299 e seu estatuto passa a ser “órgão central superior, gozando de autonomia administrativa e financeira”. O novo Regimento Interno incentiva a colaboração com a direção do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) na política nacional de pós-graduação; a promoção de atividades de capacitação de pessoal de nível superior; a gestão da aplicação dos recursos financeiros, orçamentários e de outras fontes nacionais e estrangeiras; e a análise e compatibilidade das normas e critérios do Conselho Nacional de Pós-Graduação. Ainda em 1970, a Capes tem sua **sede** transferida do Rio de Janeiro para Brasília.

Já em Brasília, foi iniciada a criação dos comitês assessores por área do conhecimento, uma adaptação dos *peer committees* americanos. “Progressivamente, os comitês assessores por área de conhecimento foram sendo ampliados em número, com a seleção de professores de acordo com as indicações da comunidade científica.”\* Conta o ex-presidente, Darcy Closs (1974-1979).

Naqueles anos, havia 220 cursos de ciências biológicas e da saúde, 216 em ciências exatas e tecnologia,

108 em ciências humanas, 57 em letras e 37 em ciências agrárias. Desses somente 97 mestrados e 53 doutorados estavam credenciados, tarefa esta feita pelo Conselho Federal de Educação. Segundo Closs, o novo sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação implantado na Capes identificava quais cursos tinham qualidade acadêmica e científica e quais tinham produtividade para, em função disso, distribuir as cotas de bolsas. Para participar da distribuição de cotas de bolsas, as instituições foram induzidas a criar pró-reitorias de pós-graduação, pois a Capes precisava de interlocutores nas universidades.

### Desenvolvimento regional

“Além das deficiências por áreas, tínhamos grandes lacunas regionais, principalmente no Amazonas, no Norte e no Centro-Oeste”, conta Darcy Closs. Por este motivo, foram criados projetos regionais como o Projeto Nordeste, que, além de destinar recursos para as universidades da região, procurava **vagas para professores nordestinos nas universidades do Centro-Sul**. Em 1975, é iniciada a implantação do Conselho Nacional de Pós-Graduação. No mesmo ano, foi aprovado o primeiro Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 1975-1979). Neste período, a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), presidida por José Pelúcio Ferreira, passou a apoiar financeiramente a Capes. “Sem a Finep a pós-graduação não teria deslançado, particularmente na fase inicial de implantação da Capes em Brasília”, conta Closs. Com esse apoio, “a Capes cresceu e ultrapassou em pouco tempo o número de bolsas do CNPq, consolidando-se como agência de pós-graduação, enquanto o CNPq voltou à sua origem de financiador de núcleos, grupos, linhas de pesquisa e projetos dos pesquisadores no país”.\*

### Doutorado-sanduíche

Na gestão de Closs foi criada a modalidade de bolsa doutorado-sanduíche, que na época funcionava da seguinte forma: “as concessões eram feitas para que o bolsista passasse um ano e meio no exterior, fizesse os créditos, discutisse

um tema de tese com seu orientador e voltasse para o Brasil, onde faria trabalhos de campo, toda a pesquisa empírica e as descrições iniciais. Em seguida, retornaria ao exterior para um período de seis a 12 meses, com o objetivo de terminar de redigir e burilar a tese com seu orientador e depois defendê-la”.\*

Em 1974, a Capes mantinha mil bolsistas no país e 70 no exterior. No final de 1978, as concessões somavam 13 mil no Brasil e 1.200 no exterior.

### Década de 80

Nos anos 80, a distribuição de bolsas começou a ter como base a nota na avaliação dos cursos. “Talvez uma das mais poderosas explicações para o êxito da pós-graduação no Brasil seja esse vínculo automático entre nota, número de bolsas e auxílio financeiro aos programas”\*, disse o ex-presidente Claudio de Moura Castro (1979-1982).

### Vetos

Neste período havia ainda o chamado **“veto ideológico à concessão de bolsas”**. Os vetos ideológicos eram mais ou menos 5% do total. O Coronel Newton Cruz, chefe da agência central do SNI (1981-83) e comandante militar do Planalto (1983-84), segundo Castro, pegou um processo e disse: “Olhem essa figura aqui: quer dinheiro do Brasil para fazer um doutorado, mas fez greve aqui, organizou não-sei-o quê e agora quer fazer um doutorado em ciência política na Inglaterra. Vai é falar mal do Brasil. Não há nenhuma razão para o governo financiá-lo”, contou.

O então presidente falou ao Coronel que tinha duas opções, conceder a bolsa ou não conceder. “A segunda opção é muito pior. Todos eles sabem que receberam um veto ideológico; como vão ser professores por mais 20 ou 30 anos, vão passar o resto da vida falando mal do Brasil e do governo militar. Portanto, não é um negócio vetar essas pessoas.”\*

Segundo Castro, depois de 40 minutos de uma conversa difícil o Coronel disse: “Dr. Castro, o senhor tem razão no que falou. Só tem uma coisa: o SNI não veta, só recomenda que não se conceda a bolsa. Vamos fazer o se-

“As universidades do Nordeste eram fracas porque seus professores não conseguiam ser aceitos na pós-graduação das universidades do Centro-Sul, e professores mal formados não conseguiam melhorar nem a qualidade do ensino de graduação nem implantar núcleos de pesquisa em suas universidades”\*, lembra Darcy Closs.

PCU - UFBA



UFBA, primeira universidade do Brasil



CEDOC - UnB

O veto ideológico à concessão de bolsas consistia no preenchimento de dois formulários pelo candidato à bolsa, um para consultores e outro para o Sistema Nacional de Informações (SNI).

**MCT**

Edson Machado de Souza lembrou que no governo Sarney foi criado o Ministério da Ciência e Tecnologia e foi preciso costurar uma nova forma de relacionamento, principalmente entre as agências Capes e CNPq, para que não houvesse conflito entre as políticas do MEC e do novo ministério

CARLOS CRUZ



Posse de Renato Archer como ministro de Ciência e Tecnologia; da esquerda para a direita, Celso Furtado, Roberto Santos, Humberto Lucena, José Sarney e Archer, em março de 1985

“A posse de Fernando Collor de Melo na Presidência da República, em março de 1990, trouxe consigo a extinção da Capes, medida que traumatizou não apenas seus funcionários, mas toda a comunidade acadêmica. E foi exatamente a mobilização desses segmentos que garantiu, em pouco menos de um mês, o restabelecimento da agência.”\*

guiente: nós continuamos não recomendando alguns, mas o senhor dá a bolsa assim mesmo.” Assim, acabou-se o voto ideológico, segundo o ex-presidente.

**Parcerias internacionais**

Também na década de 80, a Capes buscou parcerias internacionais. Um exemplo foi a consolidação do Acordo Capes-Cofecub, que precisava de uma reorientação, segundo o ex-presidente Edson Machado de Souza (1982-1989).

Para Souza, haviam três problemas com o acordo. Um deles era o fato de o programa ter nascido basicamente voltado para fortalecer universidades da região Nordeste para que atingissem um status mais elevado na pós-graduação. “É complicado botar uma universidade de primeiro mundo trabalhando com uma universidade do Nordeste.”\* Outro desafio era ampliar o programa para o resto do país, além de conseguir apoio às instituições nordestinas de universidades brasileiras mais desenvolvidas. Houve a necessidade de fortalecer o aspecto da pesquisa no acordo, que até então estava voltado para o treinamento, para o ensino.

**Década de 90**

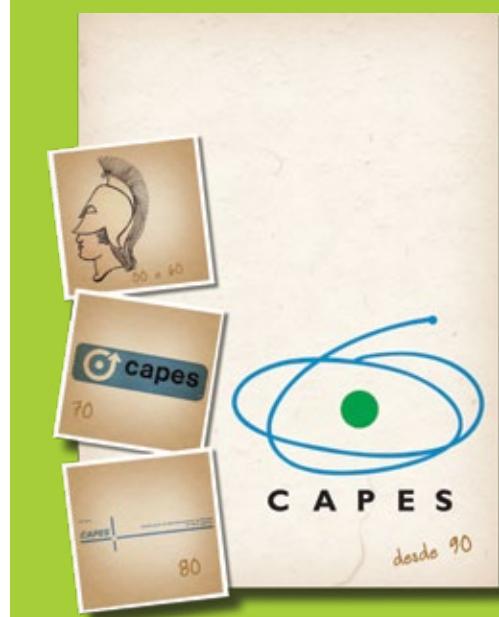
No governo Collor, a Medida Provisória nº 150, de 15 março de 1990, extingue a Capes, desencadeando intensa mobilização. As pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação das universidades mobilizam a opinião acadêmica e científica que, com o apoio do Ministério da Educação, conseguem reverter a medida (que ainda seria apreciada pelo Congresso Nacional). Em 12 de abril do mesmo ano, a Capes é recriada pela Lei nº 8.028. Foi no início da década de 90, já na gestão da presidente Eunice Ribeiro Durham, que as verbas para auxílios foram associadas às bolsas. Também foram criadas novas iniciativas para correção de distorções regionais, como o Programa Norte de Pós-Graduação. Houve ainda mudanças nas bolsas de doutorado-sanduíche. “A ideia foi descentralizar esse programa e entregar as bolsas sanduíche aos programas de doutorado com boa classificação, para que eles as distribuissem, sob supervisão da Capes – isto conferiu enorme agilidade

ao programa”\*, explicou a ex-presidenta.

Em 1991, Sandoval Carneiro Júnior assumiu a presidência da Agência e entre suas ações pode se destacar a preocupação em elaborar os estatutos da Capes - a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992, autoriza o poder público a instituir a Capes como fundação pública, o que confere novo vigor à instituição. Outra ação deste período foi a elaboração de um concurso para a criação de uma logomarca para a instituição. A Editora da UnB foi convidada para preparar o concurso. Carneiro deixou a presidência em 1992 e a iniciativa só foi retomada na gestão de Maria Andréa Loyola (1992 a 1994).

A partir de 1995, foram introduzidas várias mudanças como o novo sistema de avaliação, com referência aos padrões internacionais; criação de comitê experimental para apreciação de propostas de mestrado profissional; iniciadas discussões sobre ensino a distância; entre outras. Com relação às ações de desenvolvimento regional, o então presidente Abílio Baeta Neves (1995-2003) disse que chegaram à conclusão de que o desequilíbrio só seria alterado, de fato, se tivesse capacidade de induzir, pesadamente, transformações bem definidas em projetos de longo prazo. O Portal de Periódicos foi citado pelo ex-presidente como uma ferramenta importante para contribuir para a diminuição desses desequilíbrios.

Na década de 90 foi criada a atual logomarca da Capes.



## Anos 2000

O marco do ano 2000 é a criação do Portal de Periódicos da Capes que, segundo Abílio Baeta Neves, foi a “iniciativa de impacto mais espantosa realizada pela Capes. Ele oferece uma possibilidade de salto qualitativo no trabalho acadêmico”.\*

O ex-presidente explicou que todos os programas tinham igual possibilidade de acesso aos mesmos 2.500 títulos. “Jamais, seja por qual critério fosse, Roraima teria acesso a esse volume de periódicos, com esta qualidade (...). O Portal é sensacional e o mais interessante é que ele vai na direção original da formação da pós-graduação: primeiro tem que existir pesquisa.”\*

Em 2007, o Congresso Nacional aprova por unanimidade a Lei nº 11.502, homologada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Cria-se assim a Nova Capes, que, além de coordenar o alto padrão do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro, também passa a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. A Capes assume, então, as disposições do decreto, por meio da criação de duas novas diretorias: de Educação Básica Presencial (DEB) e de Educação a Distância (DED).

Em 2009, a Capes muda para o edifício-sede, deixando o anexo I e II do Ministério da Educação, na Esplanada dos Ministérios. A nova estrutura possibilita a união de toda a Capes em um único espaço, o que facilita as constantes reuniões de grande porte, assim como a Avaliação Trienal. Em 2010 foi realizada a primeira delas em um mesmo prédio e com uma melhor estrutura para receber os mais de 900 consultores que passaram pela instituição no período de um mês.

Em 2011, ano em que completa 60 anos, a Capes teve a confirmação da permanência do presidente Jorge Almeida Guimarães, que está à frente da instituição desde 2004. A Capes lança o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020. A instituição programou eventos comemorativos com duração de um ano, até o dia 11 de julho de 2012.



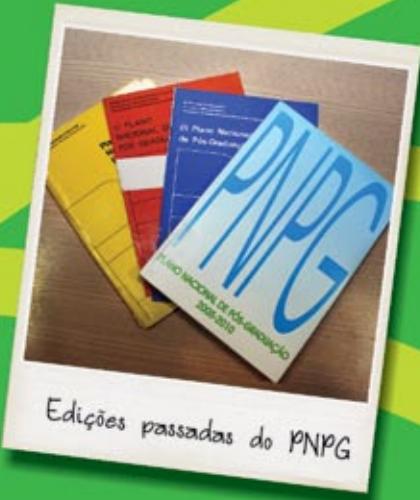
(\*Trechos do livro: Capes, 50 anos: depoimentos ao CPDOC/FGV – Brasília, 2002)

# Linha do Tempo



1961 - assinatura do decreto que cria a UnB

Em 1961, foram criadas a maioria das universidades que não existiam nos primeiros nove anos da instituição. Com a ascensão militar em 1964, o professor Anísio Teixeira deixa seu cargo e uma nova diretoria assume a Capes, que volta a se subordinar ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). O ano de 1965 é de grande importância para a pós-graduação: é publicado o Parecer Sucupira, que conceituou e normatizou a pós-graduação no Brasil. No mesmo ano, 27 cursos são classificados no nível de mestrado e 11 no de doutorado, totalizando 38 no país.



Edições passadas do PNPG

## Década de 50

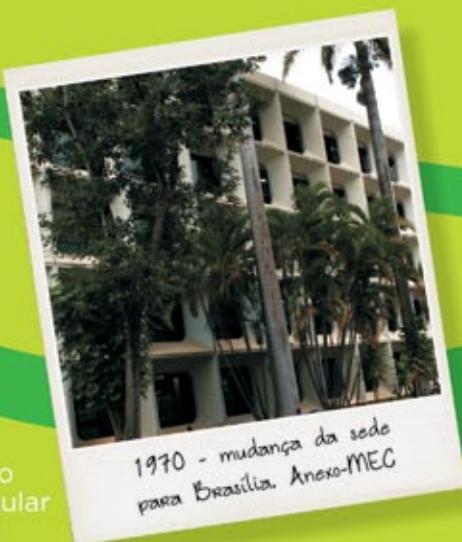
A Capes foi criada em 11 de julho de 1951, por meio do Decreto nº 29.741, como uma comissão destinada a promover o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. O grande idealizador da Capes, o educador Anísio Spinola Teixeira, foi designado secretário-geral da comissão. Autonomia, informalidade, boas idéias e liderança institucional tornaram-se marcas dos primeiros anos da Coordenação.



Em 1951, a Capes é criada por idealização de Anísio Teixeira, responsável por formular a política institucional e definir o padrão intelectual da coordenação.

## Década de 60

Em 1970, são instituídos os Centros Regionais de Pós-Graduação. No mesmo ano, a Capes tem sua sede transferida do Rio de Janeiro para Brasília. Em julho de 1974, a estrutura da Capes é alterada pelo Decreto nº 74.299 e seu estatuto passa a ser "órgão central superior, gozando de autonomia administrativa e financeira". O processo de avaliação dos programas de pós-graduação é instituído em 1976.



1970 - mudança da sede para Brasília. Anexo-MEC

# Capes 60 anos



No governo Collor, a Medida Provisória nº 150, de 15 março de 1990, extingue a Capes, desencadeando intensa mobilização. As pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação das universidades mobilizam a opinião acadêmica e científica que, com o apoio do MEC, conseguem reverter a medida. Em 12 de abril do mesmo ano, a Capes é recriada pela Lei nº 8.028. Já em 1992, a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro, autoriza o poder público a instituir a Capes como Fundação Pública, o que confere novo vigor à instituição. Nesta década foi criada a atual logomarca da Capes.



## Década de 80

A Capes é reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação Stricto Sensu, em 1981. É também reconhecida como Agência Executiva do MEC junto ao sistema nacional de ciência e tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior. Em 1985 foi criado o Ministério da Ciência e Tecnologia e foi preciso costurar uma nova forma de relacionamento, para que não houvesse conflito entre as políticas do MEC e do novo ministério.

## Década de 90



## Anos 2000

O março do ano 2000 é a criação do Portal de Periódicos da Capes. Também nesta década, o Congresso Nacional aprova por unanimidade a Lei nº 11.502/2007. Cria-se assim a Nova Capes, que também passa a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Em 2009, a Capes muda para o edifício-sede, deixando o anexo I e II do MEC.



Em 2011, Jorge Almeida Guimarães é confirmado como presidente da instituição, que preside desde 2004. A Capes lança o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020.

# **Nova Capes: Integração entre ensino superior e educação básica**

Desde 2007, a Capes aplica a experiência no desenvolvimento de recursos humanos na formação de professores e na valorização da licenciatura

**P**assados 57 anos desde a criação da Capes, o Congresso Nacional aprovou por unanimidade a Lei nº 11.502/2007, que modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Capes. Ela foi homologada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia do aniversário da fundação, 11 de julho. Era criada assim a Nova Capes, que além de coordenar o alto padrão do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileiro também passa a induzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

Foram criadas então, na estrutura da instituição, duas novas diretorias, de Educação Básica Presencial (DEB) e de Educação a Distância (DED). As ações coordenadas pela agência culminaram com o lançamento do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor), em 28 de maio de 2009. Com o Plano, mais de 330.000 professores das escolas públicas estaduais e municipais que atuam sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) passaram a ter a possibilidade de iniciar cursos gratuitos de licenciatura.

Com menos de dois anos da mudança em sua estrutura, a Capes passa a desenvolver diversas ações de acordo com a nova missão. São implementados uma série de programas que visam contribuir para o aprimoramento da qualidade da educação básica e estimular experiências inovadoras e o uso de recursos e tecnologias de comunicação e informação nas modalidades de educação presencial e a distância. Entre eles, destacam-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães, destaca o desafio que é a formação de professores no Brasil. “A educação básica foi historicamente abandonada, mesmo em municípios com renda per capita equivalente a cidades europeias”, afirma. Para Guimarães, a nova missão da Capes envolve a realização de tarefas simultâneas. “Devemos consertar o avião em pleno voo: expandir a matrícula e formar professores. Demoramos décadas aprimorando a pós-

-graduação, mas não podemos demorar tanto com a educação básica”, concluiu.

Para isso, é necessário pensar uma integração entre todos os níveis de educação. A estrutura da Nova Capes, que articula ensino superior e básico, é uma mostra dessa visão sistêmica da educação. “Temos convicção de que é possível incorporar a pré-escola, partindo dela e indo até o pós-doutorado”, afirma o presidente. A visão de Guimarães é de que o sucesso da pós-graduação no Brasil é reflexo da perversidade social, em que a cada 1.000 pessoas que entram no Ensino Básico, apenas três chegam ao nível Superior.

GUILHERME FEIJÓ



A nova configuração da coordenação coincide com a mudança para o novo prédio

## Formação de professores

O principal desafio da Educação Básica brasileira sobre o qual a Capes começou a se debruçar a partir das mudanças foi a deficiência de formação dos professores que atuam nas escolas públicas do país. De acordo com o Educacenso 2007, cerca de 600 mil professores em exercício na educação básica pública não possuem graduação ou atuam em áreas diferentes das licenciaturas em que se formaram.

São professores que estão na sala de aula, mas que possuem apenas o diploma do ensino médio ou do magistério. Professores formados em pedagogia que dão aula de matemática, ou mesmo bacharéis que ministram aulas para crianças e adolescentes, por exemplo. Situações que contrariam o que está dis-

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. A primeira LDB foi criada em 1961. A versão mais recente foi publicada em 1996 e é baseada no princípio do direito universal à educação para todos. A LDB de 1996 trouxe diversas mudanças em relação às leis anteriores, como a inclusão da educação infantil (creches e pré-escolas) como primeira etapa da educação básica.

Os dados da Capes mostram que nos últimos 15 anos, as universidades formaram 110 mil professores de matemática, mas apenas 43 mil estão no magistério; no caso da física, as instituições formaram 13 mil, mas atuam no magistério apenas 6.106.

posto na **LDB**, de dezembro de 1996. Para suprir essa deficiência, o Parfor prevê cursos superiores gratuitos e de qualidade a esses professores em exercício sem formação adequada.

Na ocasião do lançamento, o então presidente Lula afirmou que o principal objetivo do Parfor é motivar os profissionais que estavam desmotivados com a escola pública. “Educação de qualidade é o único objetivo unânime no Brasil. Isso porque todos sabem que a única coisa que pode garantir a oportunidade de igualdade é a educação.”, afirmou.

Para o ministro da Educação, Fernando Haddad, assim como o Estado tem que assegurar a matrícula de um estudante da educação básica na escola pública, todo professor também deve ter direito à formação inicial e continuada em universidades públicas. “Com isso, queremos atrair a juventude para o magistério”, destacou assim que o Plano foi lançado.

#### Parfor

O Parfor é resultado de um conjunto de ações do Ministério da Educação, em colaboração com as secretarias de educação dos estados e municípios e as instituições públicas de educação superior neles sediadas. A Capes é responsável pela indução, fomento e avaliação dos cursos no Plano.

São oferecidos cursos de graduação para educadores em uma das três situações: professor que ainda não tem curso superior (primeira licenciatura); professor com graduação, mas que leciona em área diferente daquela em que se formou (segunda licenciatura); e bacharel sem licenciatura que precisa de estudos complementares que o habilitem ao exercício do magistério.

Os cursos de primeira licenciatura têm carga horária de 2.800 horas mais 400 horas de estágio supervisionado. Os de segunda licenciatura têm carga horária de 800 horas para cursos na mesma área de atuação ou 1.200 horas para cursos fora da área de atuação. “O objetivo do Plano é dar a todos os professores em exercício condições de obter um diploma específico na sua área de formação”, afirma Fernando Haddad. Uma oferta superior a 400 mil vagas

novas está prevista para o Parfor, envolvendo cerca de 150 instituições de educação superior - federais, estaduais, comunitárias e confessionais. Duas turmas de professores já estão frequentando as aulas. No primeiro semestre de 2011 o número de professores matriculados no Parfor presencial chegou a 40 mil.

## Iniciação à docência

Além de voltar a atenção para a formação dos professores que já estão dentro da sala de aula, a Capes também passou a concentrar esforços nos **futuros professores**, estudantes de licenciaturas das universidades de todo país. Uma das experiências mais bem-sucedidas entre as promovidas pela Nova Capes é justamente uma voltada para o estímulo à docência e para a valorização do magistério entre os estudantes de graduação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). A iniciativa funciona por meio da concessão de bolsas para que estudantes de licenciatura realizem projetos em escolas públicas da educação básica.

Em 2011, com pouco mais de três anos, o Pibid deve alcançar a marca histórica de 30 mil bolsistas. São quatro modalidades de apoio: do bolsista de iniciação à docência ao bolsista coordenador institucional, professor universitário que organiza o projeto.

Para o diretor de Educação Básica da Capes, João Carlos Teatini, o Pibid é um exemplo positivo de promoção de integração entre universidade e escola. “O foco do programa é aproximar as instituições de ensino superior das escolas de educação básica, dando prioridade àquelas que precisam mais, que têm baixo índice de desenvolvimento da educação básica.”. Os alunos selecionados das boas universidades vão trabalhar nessas escolas com um supervisor, um professor do colégio, que também recebe bolsa.

O Pibid tem conseguido, assim, cumprir alguns de seus objetivos, como elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores e inserir os estudantes de licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública de educação. Os futuros professores têm contato com experiências metodo-



FERNANDA ALBUQUERQUE

Encontro do Pibid na Universidade Federal do Rio Grande (FURG): experiência é marcada pelo comprometimento dos bolsistas

lógicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e as próprias escolas públicas passam a ser protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes.

De acordo com Carmen Moreira, coordenadora-geral de Desenvolvimento de Conteúdo Curricular e de Modelos Experimentais da Diretoria de Educação Básica da Capes, o desafio do Pibid é incentivar a aprendizagem e autoria coletivas colaborativas. “Nossos programas tem como foco o investimento em tecnologias educacionais e de aprendizagem. Os nossos jovens não aprendem mais do mesmo jeito que o século passado, e as escolas estão trabalhando como no século retrasado”, afirma.

A coordenadora compara a sala de aula com uma orquestra, que também possui uma pluralidade de possibilidades. “O papel do educador é saber utilizar essas múltiplas inteligências para gerar uma inteligência coletiva”, conclui.

### Pibidianos

O comprometimento dos bolsistas do programa, os chamados “pibidianos”, é uma das marcas do pro-

grama e uma das razões do sucesso da iniciativa. Estudantes de licenciatura se empenham na participação não apenas na sala de aula, mas também em seminários, simpósios e encontros que as coordenações locais do Pibid têm organizado em todo o país. Uma das iniciativas, desenvolvida por estudantes de física da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), foi inclusive vencedora do Prêmio Instituto Claro - Novas Formas de Aprender na Modalidade Pesquisa, categoria Graduação.

Hoje o Pibid já está presente em 1.642 licenciaturas em 146 instituições. Um desses projetos é o “Formação de professores nas áreas de ciências e linguagens”, da Universidade Federal de Goiás (UFG). De acordo com a professora Simara Nunes, do departamento de Química do Campus de Catalão/UFG, o programa contribuiu para o desenvolvimento profissional tanto dos licenciandos quanto da professora em exercício. “Ao longo do projeto, pude perceber a reafirmação da vontade dos alunos em ser professor por participar do programa”, explica.

A professora da UFG também relata o amadurecimento dos alunos durante o período do programa. “Percebo que os licenciandos conseguem se expressar melhor, superar o medo de falar em público. Isso os ajuda a ganhar o respeito de seus alunos e a manter um bom relacionamento com eles. O programa apro-

GUILLAUME FERREIRA



**João Carlos Teatini de Souza Clímaco**, diretor de Educação Básica presencial da Capes entre 2009 e 2011 e diretor de educação a Distância da Capes desde 2011. Engenheiro civil pela Universidade Federal de Goiás (UFG), mestre em engenharia civil pela coordenação dos Programas da Pós-Graduação em Engenharia (Coppe/UFRJ) e Ph.D em engenharia estrutural pela Polytechnic of Central London, hoje University of Westminster. Professor da Universidade de Brasília (UnB) desde 1974.



**Celso José da Costa**, diretor de Educação a Distância da Capes entre 2008 e 2011. Possui graduação em matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, mestrado e doutorado em Matemática pela Associação Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa). Responsável pela descoberta da Superfície Costa, uma das superfícies mínimas da matemática. É professor titular da Universidade Federal Fluminense (UFF).

xima mais o licenciando da escola que os estágios comuns. Eles passam a ter outro status dentro da escola”, afirma.

O Pibid também conta, desde o final de 2010, com um edital específico para a educação e diversidade. As propostas do novo Pibid Diversidade levam em consideração as especificidades da formação em escolas situadas em comunidades indígenas e do campo.

## **UAB, ensino a distância de qualidade**

As ações da Capes para a educação básica não se restringem apenas ao aperfeiçoamento e capacitação pela educação presencial, mas também pela educação a distância. Nesse âmbito, destaca-se o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), coordenado pela Capes. Criada em 2005, a UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação

básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica, desde o estabelecimento de sua nova missão.

A UAB é uma importante ferramenta na interiorização e na diminuição das assimetrias regionais no ensino superior no Brasil. Isso porque permite que estudantes de cidades do interior do país, muitas vezes distantes por muitos quilômetros de uma universidade pública, possam realizar cursos de qualidade sem deixarem suas cidades. A UAB ajuda, assim, a romper com a lógica de êxodo das cidades do interior para as capitais do país, uma das razões para a desigualdade existente entre elas. Hoje são 768 polos de apoio presencial que oferecem 979 cursos por meio de 92 instituições. Mais de 212 mil estudantes foram matriculados. Em 2009, dos cerca de 190.000 cadastrados no sistema UAB à época, 51.122 eram professores da Educação Básica.

O Sistema UAB funciona como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com vistas a atender às demandas locais por educação superior. Essa articulação estabelece qual instituição de ensino deve ser responsável por ministrar determinado curso em certo município ou certa microrregião por meio dos polos de apoio presencial.

### **Profmat**

Outra novidade promovida pela UAB foi a implementação do primeiro curso de pós-graduação stricto sensu semipresencial do Brasil, o Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat). Recomendado pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da Capes, o Profmat é coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e executado por uma rede nacional de instituições públicas de ensino e pesquisa, no âmbito da UAB.

O primeiro Exame Nacional de Acesso ao programa registrou cerca de 20 mil inscritos. Foram disponibilizadas 1.192 vagas (17 candidatos/vaga). A maioria dos inscritos são professores das redes públicas de ensino básico, de quase todos os estados. Isso porque o





DION VILLAR VISGUEIRO

Aula inaugural Profmat

- Profmat tem como objetivo atender professores de matemática em exercício no ensino básico, que busquem aprimoramento em sua formação profissional, com ênfase no domínio aprofundado de conteúdo matemático relevante para a atuação docente. O programa opera em ampla escala, com o objetivo de, a médio prazo, ter impacto na formação matemática do professor em todo o território nacional. No primeiro semestre de 2011 foram concedidas pela Capes bolsas de mestrados para todos os 1.192 professores matriculados no Profmat.

De acordo com o presidente da Sociedade Brasileira de Matemática, Hilário Alencar, uma das principais expectativas em relação ao programa é, a médio prazo, gerar impacto na prática do ensino de matemática em sala de aula, por meio da formação de um grupo de professores com desenvolvimento diferenciado. “O Profmat, sem dúvida, ajudará a incentivar a contribuição da comunidade da área para a questão urgente e estratégica da melhoria da formação matemática das crianças e jovens.”

A primeira turma de 600 alunos ingressou em março de 2011, nos cursos de licenciatura em matemática e biologia, pedagogia e administração pública. As aulas de educação a distância têm polos de apoio da UAB nas cidades de Maputo, Beira e Lichinga.

### Moçambique

Em novembro de 2010, o Ministério da Educação abriu em Moçambique os quatro primeiros cursos de graduação a distância da Universidade Aberta do Brasil a serem oferecidos na África. A parceria entre os governos brasileiro e moçambicano compreende a formação de até 5,5 mil professores da educação básica e 1,5 mil servidores da administração pública, entre 2011 e 2017.

Em **Moçambique**, a graduação de professores e de servidores do governo federal está sendo ministrada pelas universidades federais de Goiás (UFG), Juiz de Fora (UFJF), Fluminense (UFF) e do Rio de Janeiro (Unirio).

**5,5 mil**

Professores da  
educação básica

**JAB Moçambique**

**1,5 mil**

Servidores públicos da  
administração pública de  
Moçambique



**Programas tradicionais  
e estratégicos  
impulsionam a  
pós-graduação  
brasileira**

**P**rincipal agência de fomento da pós-graduação brasileira, a Capes teve grande impulso nos últimos anos tanto em termos quantitativos de bolsa como na recomposição dos valores unitários pagos. O número de 27.360 bolsas, em 2003, aumentou para 58.032 bolsas no ano de 2010.

A Capes trabalha primordialmente com a concessão de cotas de bolsas que são repassadas aos programas de pós-graduação durante o ano acadêmico. Essa concessão representa as metas a serem atingidas no período, mas pode contemplar um número maior de pessoas beneficiadas de acordo com a oscilação e fluxo de alunos nos cursos de pós-graduação.

Porém, durante os anos, novos programas de bolsas e de fomento foram criados e outros tiveram seu âmbito de ação ampliado ou modificado. Para o cumprimento das políticas de desenvolvimento regional e nacional, em especial a redução das assimetrias regionais, conforme orientações do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010, a Capes tem contribuído com um conjunto de ações indutoras e desenvolvido programas específicos para essa finalidade. Os programas Acelera Amazônia, Procad Novas Fronteiras, Dinter Novas Fronteiras e Prodoutoral são exemplos dessas ações.

Mais recentemente, a medida foi estendida a outros vínculos empregatícios, desde que os bolsistas contemplados se dediquem a atividades relacionadas à sua área de atuação e de interesse para sua formação acadêmica, científica e tecnológica.

## Concessão de Bolsas

A partir de 2004, os programas da Capes passaram a ser operados em dois agrupamentos: Programas Tradicionais e Programas Indutores e Especiais. Ambos atendem ao objetivo de dar apoio à pós-graduação por meio da concessão de bolsas de estudo e recursos para o custeio das atividades acadêmicas.

### Programas Tradicionais

Seis programas da Capes mantêm as linhas básicas de concessão de bolsas de estudo para alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, bem como recursos para custeio das atividades acadêmicas dos programas de pós-graduação. Eles representam cerca de 76% dos programas da Diretoria de Programas e Bolsas no País da Capes (DPB).

Além da expansão significativa de forma geral, os programas também passaram a contemplar áreas consideradas estratégicas no PNPG. Algumas medidas também foram tomadas para flexibilizar a utilização dos recursos, promovendo autonomia de programas que melhoraram seus desempenhos na avaliação.

### Demanda Social (DS)

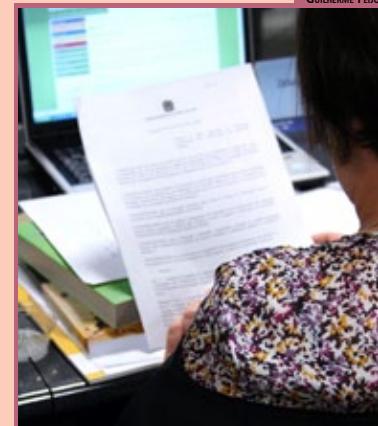
Programa mais antigo, maior e principal instrumento pelo qual a Capes efetiva a política tradicional de apoio aos programas de pós-graduação das IES públicas do país. Criado no mesmo ano de criação da agência (1951), seu apoio se baseia na concessão de cotas de bolsas aos programas para que os alunos selecionados pelos cursos possam dedicar-se integralmente a seus programas de formação.

### Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (Prosup)

Criado em 2000, apóia programas de pós-graduação vinculados a instituições privadas, com a concessão de cotas de bolsas destinadas à manutenção dos alunos e/ou pagamento de taxas escolares. Em 2010, o programa foi reformulado passando a operar por edital para cursos criados a partir de 2007 e que ainda não estavam contemplados. Em 2010, foram concedidas 3.827 bolsas de mestrado e doutorado pelo Prosup Institucional e 390 pelo Prosup Cursos Novos.

### Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (Prodoc)

Além das bolsas de mestrado e doutorado, outra modalidade de fomento à pós-graduação é a concessão de bolsas para recém-doutores. Para



A concessão de bolsas pelas agências federais foi acompanhada por importantes mudanças nas normas de concessão. Uma das mudanças mais importantes foi a adequação de regras à política de contratação de docentes nas instituições de ensino superior (IES). Portanto, em portaria conjunta da Capes e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), passou-se a permitir, desde 2004, que os bolsistas das suas agências, selecionados para cargos de docência, pudessem atuar como professor substituto em instituições federais de ensino superior (Ifes), sem, com isso, perderem o direito às respectivas bolsas.



atender a esse crescente público-alvo, a Capes reformulou e ampliou, em 2004, o Programa de Absorção Temporária de Doutores, criando o Prodoc. Entre 2004 e 2010, o Prodoc ganhou maior expressão e ampliou o número de bolsas em torno de 56%, atingindo a marca de 472 bolsas. A partir de 2008, o programa de absorção temporária de recém doutores pelo Prodoc foi substancialmente reforçado com a criação de um programa de pós-doutorado, o PNPD.

## Programas Estratégicos

Para manter o alto nível de desempenho dos programas de pós-graduação que obtiveram notas 6 ou 7 em duas avaliações trienais consecutivas da Capes, foi criado, em 2004, o Programa de Excelência Acadêmica (Proex). De adesão voluntária para os programas com esse nível de desenvolvimento, ele introduz um novo modelo de gestão e admite maior flexibilidade e autonomia na aplicação dos recursos concedidos dentro das modalidades de apoio previstas. Vários programas de pós-graduação de diversas IES, antes vinculados ao programa DS, passaram a ser apoiados financeiramente pelo Proex.

### Outros programas

Considerando que o Brasil já dispõe de recursos humanos altamente qualificados em diversas áreas, a Capes atribuiu alta prioridade à indução de projetos voltados para o atendimento de necessidades consideradas estratégicas para o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do país.

Para o cumprimento das políticas de desenvolvimento regional e nacional, em especial a redução das assimetrias regionais e intrarregionais e entre áreas do conhecimento, a Capes desenvolveu ações indutoras e programas específicos para essa finalidade como o Programa de Mestrado e Doutorado Interinstitucional - Acelera Amazônia (Minter/Dinter – Acelera Amazônia), Programa Nacio-

nal de Cooperação Acadêmica (Procad), Procad Novas Fronteiras, Dinter Novas Fronteiras e Programa de Formação Doutoral Docente (Prodoutoral). Em 2010, esses programas apoiaram 789 projetos, com 3.315 bolsas. Essas iniciativas contribuem para a obtenção de resultados na redução das assimetrias regionais.

### Áreas Estratégicas

Priorizando as áreas da saúde, energia nuclear, tecnologia da informação e comunicação (TICs), complexo industrial de defesa, biotecnologia e nanobiotecnologia, foram criados os programas Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Engenharias (Pró-Engenharias), de Formação de Recursos Humanos em TV Digital (RH-TVD), Rede Nanobiotec Brasil e Lei do MEC-ICT (Lei nº 11.487). Com essas iniciativas, a Capes já contribuiu para a execução e o financiamento de 1.366 projetos e 2.436 bolsas com impacto direto sobre a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) do Governo Federal.

Outros programas que apóiam áreas estratégicas específicas são de Apoio à Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências do Mar (Pró-Amazônia Azul), Ciências do Mar, de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Administração, de Bolsa Especial para Doutorado em Pesquisa Médica (PBE-DPM), Nacional de Apoio e Desenvolvimento da Botânica (PNA-DB), Edital Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) e Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS).

Ações bilaterais e multilaterais de apoio às áreas estratégicas resultaram na promoção de um conjunto de programas em associação com os ministérios da Defesa, da Educação, da Cultura, da Saúde e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Secretarias Especiais do Governo Federal; Conselho Nacional de Justiça; e Fundações Estaduais de Pesquisa. A partir de 2005, com a criação da grande maioria

### Fomento à Pós-Graduação

Complementarmente à concessão de bolsas, a Capes destina recursos de custeio das atividades acadêmicas dos programas de pós-graduação por meio do Programa de Apoio à Pós-Graduação (Proap) e para realização de eventos científicos, tecnológicos e culturais de curta duração no país por meio do Programa de Apoio a Eventos no País (Paep).

desses **programas**, foi possível ampliar o número de projetos financiados e bolsas concedidas, chegando ao final do período com mais de 7,3 mil bolsas.

## Infraestrutura e publicações científicas

A Capes, por meio da DPB, também promove apoio à infraestrutura de ensino e pesquisa e às publicações científicas. Para isso, foram criados o Programa de Apoio à Aquisição de Equipamentos de Pesquisa (Pró-Equipamentos) – criado em 2007; o Equipamento Solidário (Parceria Capes/Faperj) – de 2009; e o Programa de Editoração e Publicação de Periódicos Científicos Brasileiros, em parceria com o CNPq, que tem o objetivo de consolidar revistas nacionais de alto nível e dar maior visibilidade à produção científica de pesquisadores brasileiros. Este programa foi criado em 2006.

### Pró-Equipamentos

Com objetivo de apoiar as IES públicas para aquisição de equipamentos vinculados a projetos considerados estratégicos para a viabilização de planos institucionais de pós-graduação, o Pró-Equipamentos se expandiu substancialmente desde a sua criação.

Em 2007, foram apresentados 950 projetos, com demanda total de cerca de R\$ 140 milhões. Destes, 321 foram aprovados, totalizando aproximadamente R\$ 25 milhões em investimentos em equipamentos. O elevado número de propostas submetidas demonstra como essa iniciativa refletiu os anseios da comunidade acadêmica.

O edital de 2008, em parceria com o MEC, foi limitado às instituições federais participantes simultaneamente do Reuni e da pós-graduação. Para garantir o equilíbrio no atendimento às instituições de diferentes portes e níveis de tradição em pesquisa, foram estabelecidas faixas variáveis – entre R\$ 500 mil e R\$ 2 milhões – de apoio por IES, de acordo com o número de seus programas de pós-graduação. Nas edições de 2009 e 2010, o Programa Pró-Equipamentos Institucional passou a atender todas as instituições públicas de ensino superior.



Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Defesa Nacional (Pró-Defesa), Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (PIQDTec), Minter/Dinter – Capes/Setec, Programa de Apoio ao Pós-Doutorado no Estado do Rio de Janeiro (PAPDRJ), Programa Nacional de Pós-Doutorado em Saúde (Pós-Doc SUS), Programa de Apoio ao Enfrentamento da Violência contra as Mulheres, Programa de Apoio à Pesquisa Científica em Cultura (Pró-Cultura), Programa de Apoio à Ecuação Especial (Proesp), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e Parceria com as Fundações de Aparo à Pesquisa.



# •periódicos.

### Portal de Periódicos

Outra ação coordenada pela DPB é o Portal de Periódicos. Lançado em novembro de 2000, é considerado uma biblioteca virtual que reúne conteúdo científico de alto nível, disponível à comunidade acadêmico-científica brasileira. Em dez anos, o acervo do Portal passou de 1.882 títulos de periódicos com texto completo, para 29 mil títulos. O número de instituições usuárias foi multiplicado por quatro, passando de 72 instituições para 311, em 2010. No mesmo ano, foram contabilizados mais de 67 milhões de acessos.

# Portal de Periódicos: Uma década de sucesso

Com mais de 29 mil títulos de periódicos, o Portal completa dez anos democratizando o acesso à informação científica

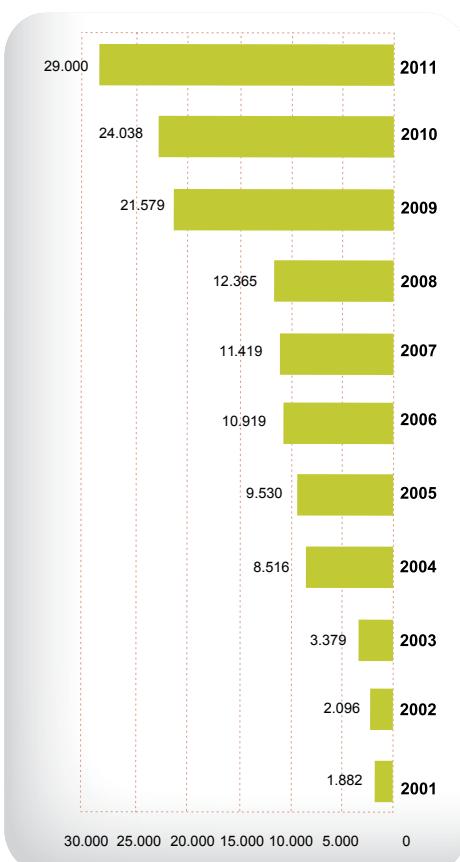


**C**om objetivo de fortalecer programas de pós-graduação no Brasil por meio do acesso à informação científica internacional de alto nível, foi criado, em novembro de 2000, o Portal de Periódicos, uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo online de títulos com texto completo, bases referenciais, bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

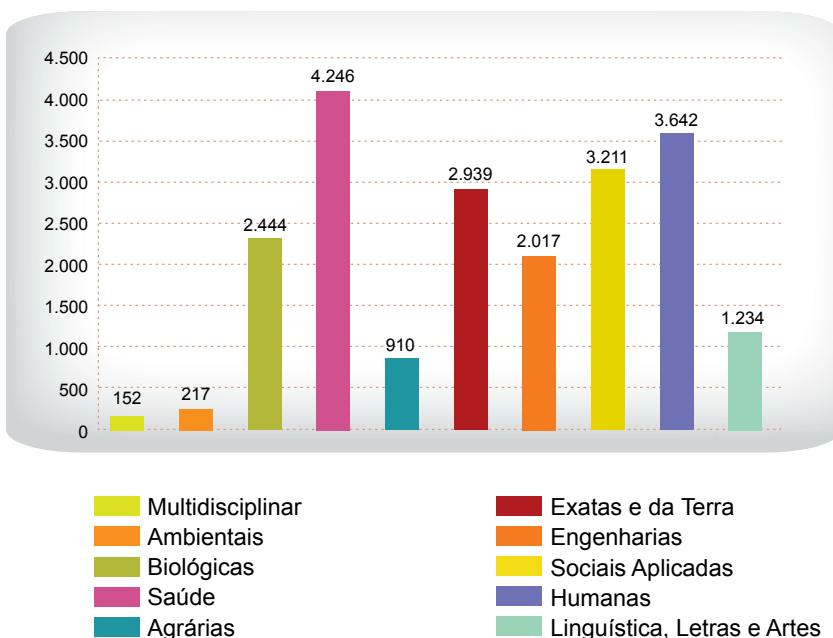
“O Portal é fundamental para que a comunidade brasileira tenha acesso rápido ao que é produzido em ciência. Ele nivela o conhecimento disponível para pesquisadores do interior do Brasil com o do resto do mundo”, traduz o diretor de Programas e Bolsas no País da Capes, Emídio Cantídio.

A ferramenta atende às demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior. É, portanto, um instrumento fundamental às atribuições da Capes de fomento, avaliação e regulação dos cursos de pós-graduação e desenvolvimento da pesquisa científica no Brasil.

Têm acesso livre e gratuito ao conteúdo do Portal professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às mais de 300 instituições que atendem às determinações da Capes, relacionadas às notas de cursos de pós-graduação. Outros interessados em acessar gratuitamente conteúdo científico de alta qualidade têm à disposição os periódicos de acesso livre, bases de dados nacionais e internacionais gratuitas, referências e textos de teses e dissertações produzidas nos programas de pós-graduação de todo o Brasil e periódicos brasileiros com uma boa avaliação no programa Qualis.



- Evolução dos títulos com texto completo do
  - Portal de Periódicos



Acervo do Portal de Periódicos classificado por  
área do conhecimento em 2010



**Emídio Cantídio de Oliveira Filho,** diretor de Programas e Bolsas no País da Capes, engenheiro agrônomo, formado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), *master of science-MSc* pela *University of California, Davis, philosophy doctor-PhD* pela *University of California, Davis* (EUA), professor associado do Departamento de Agronomia da UFRPE, lecionou na graduação e pós-graduação, foi pesquisador e orientador dessa universidade.

**2000**

Lançado em 11 de novembro

**2001**

Início das Jornadas de Treinamentos no Portal de Periódicos

**2002**

Foi desenvolvido o Banco de Teses da Capes

**2004**

O Portal conta com 8.500 periódicos em texto completo e 90 bases referenciais

**2005**

Acervo de mais de 9.500 revistas científicas internacionais

**2006**

Marca de 10.919 periódicos e 121 bases referenciais

## Histórico

O Portal de Periódicos foi oficialmente lançado em 11 de novembro de 2000, na mesma época em que começavam a ser criadas as bibliotecas virtuais e quando as editoras iniciavam o processo de digitalização dos seus acervos. O conteúdo inicial do Portal contava com um acervo de 1.419 periódicos e mais nove bases referenciais em todas as áreas do conhecimento.

**Em 2001**, as instituições de ensino superior usuárias do Portal passaram a assinar um termo de compromisso com a Capes pelo qual se comprometem a cumprir o regulamento do programa e as normas para uso das publicações eletrônicas disponíveis. Neste ano, teve início as Jornadas de Treinamentos no Portal de Periódicos, com objetivo de capacitar bibliotecários e profissionais da informação encarregados de multiplicar essas informações para alunos e professores nas universidades. O acervo do Portal atingiu a marca de 1.882 periódicos com texto completo e 13 bases referenciais acessados por 72 instituições de ensino e pesquisa de todo o país.

**No ano de 2002**, o Portal recebeu o Prêmio Institucional do Conselho Regional de Biblioteconomia - 7ª Região pela atuação na disponibilização de conteúdo científico. Neste mesmo ano, foi desenvolvido o Banco de Teses da Capes, uma base de dados referenciais que permite recuperar os resumos das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Brasil desde 1987. Atualmente, esse banco já possui mais 50 mil teses cadastradas.

**Em 2004**, o Portal passa a contar com cerca de 8.500 periódicos em texto completo e 90 bases referenciais, mais do que o dobro de títulos disponíveis no ano anterior. O número de instituições participantes do Portal já chega a 133 neste ano.

**Em 2005**, novos títulos foram assinados pela Capes. O Portal de Periódicos passou a ter um acervo de mais de 9.500 revistas científicas internacionais e 105 bases referenciais. Outra novidade foi a inclusão de pe-

- riódicos nacionais classificados pelo programa Qualis da Capes, nos níveis A e B, com o objetivo de dar maior visibilidade à produção científica nacional. Também foi o ano em que o Portal comemorou seu 5º aniversário.

No mesmo ano, foi realizada a Conferência Internacional sobre Acesso à Informação Científica e Tecnológica, promovida pela Capes, em Brasília. No evento, houve uma manifestação geral dos participantes sobre a importância do programa e suas contribuições para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa científica no Brasil.

**Em 2006**, a coleção do Portal de Periódicos atingiu a marca de 10.919 periódicos e 121 bases referenciais. Também foi divulgado o resultado do concurso para as melhores pesquisas sobre o tema A Influência do Portal de Periódicos da Capes na Pós-Graduação Brasileira. Foram escolhidos trabalhos nas categorias pesquisador-docente, bibliotecário, aluno de mestrado e aluno de doutorado. Outra novidade foi a disponibilização da coleção de periódicos e bases de acesso gratuito indexadas no Portal de Periódicos na página dos Periódicos Acesso Livre.

**Já em 2007**, a Capes, em parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), começou a desenvolver o Projeto de Atualização Funcional e Tecnológica do Portal de Periódicos. Por meio do projeto, foram desenvolvidas soluções para facilitar a gestão dos recursos eletrônicos (bases de dados e periódicos) pela Capes e também a pesquisa por informação científica pelo usuário do Portal.

Outra novidade é o desenvolvimento de uma ferramenta de metabusca que integra a atual versão do Portal de Periódicos. Ela permite aos usuários realizar consultas em diferentes bases de dados por meio de uma única consulta por autor, assunto e palavra-chave. Foi em 2007 que o acervo do Portal chegou à marca dos 11.419 periódicos científicos com texto completo e 125 bases referenciais.

**Em 2008**, a Capes inova no formato dos treinamentos do Portal de Periódicos, com a criação do Pro-

grama de Formação de Multiplicadores (Pró-Multiplicar) para mestrandos e doutorandos, bolsistas da Capes, no qual são capacitados quanto ao uso do conteúdo do Portal e multiplicam essa capacitação para colegas de curso. No primeiro ano, participaram oito instituições. Em 2009, foram 20 universidades de todas as regiões do país. O acervo do Portal de Periódicos continua a aumentar. No final deste ano, já são 12.365 periódicos e 126 bases de dados. Foram mais de 60 milhões de acessos, entre textos completos baixados e consultas às bases de dados.

2008 é ainda o ano em que Brasil atinge a 13º posição no ranking mundial de produtividade científica, ultrapassando a Rússia e a Holanda. O desempenho alcançado pelo país é resultado da atuação conjunta entre governo e universidades e centros de pesquisa que atuam na pós-graduação. A Capes participa ativamente desse processo por meio do fomento à pesquisa, na formação de recursos humanos e na disponibilidade do acesso ao conhecimento gerado mundialmente, oferecido pelo Portal de Periódicos.

**Em 2009**, o Portal atinge a marca de mais de 15 mil periódicos com texto completo e 126 bases referenciais. Também é ampliado o número de instituições participantes com a inclusão de fundações de amparo à pesquisa (FAPs) e universidades particulares e estaduais, que até então não tinham acesso gratuito e que receberam o benefício pela criação e manutenção de programas de pós-graduação recomendados pela Capes e pelo atendimento aos critérios de excelência definidos pelo Ministério da Educação. Com essa inclusão, o número de instituições participantes do Portal chegou a 308, mais de quatro vezes o número de usuárias que utilizavam a ferramenta em 2001.

Fechando o ano de 2009, a Capes apresenta o Portal de Periódicos na Online Conference. O evento aconteceu em Londres, em dezembro, e reuniu editores, pesquisadores e profissionais da área de informação científica. Na mesma ocasião foram assinados contratos entre a Capes e os editores

- internacionais, garantindo a renovação do conteúdo do Portal para 2010.
- 

## Dez anos

- 
- Em novembro de 2010, o Portal de Periódicos completou dez anos e comemorou o aniversário na sede da Capes, em Brasília. Durante o evento, foram assinadas as renovações dos contratos com os editores internacionais que integram o Portal. Além de palestras, na solenidade foi lançada uma edição especial da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) sobre o Portal de Periódicos.

Também foi lançada a exposição Portal de Periódicos: 10 Anos promovendo a democratização do conhecimento científico e tecnológico no Brasil, que conta um pouco da história da política de promoção do acesso ao conhecimento desenvolvida pela Capes e da história do Periódicos.

**Em 2010**, o presidente da Capes recebeu o Prêmio Telecentros Brasil 2010 na categoria Personalidade em Inclusão Digital. A premiação foi um reconhecimento à atuação da Capes na coordenação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e do Portal de Periódicos. Já em 2011, o Portal alcançou a quinta posição no 15º Concurso Inovação na Gestão Pública Federal, entre os 117 inscritos. Organizado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), com o apoio do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), o concurso reconhece e valoriza equipes de servidores públicos que, por meio de soluções inovadoras, contribuem para a eficiência de suas atividades.

Ao longo dos dez anos, o acervo do Portal passou de 1.882 títulos de periódicos com texto completo, para 26.372 títulos. O número de instituições usuárias foi multiplicado por quatro, passando de 72 instituições para 311. No ano de 2010, foram contabilizados 67.392.805 acessos. Já no primeiro semestre de 2011, o número de títulos de periódicos ultrapassa 29 mil.

## CAPES WebTV

A Capes oferece gratuitamente às instituições participantes do Portal de Periódicos a Capes WebTV, uma mídia exclusiva direcionada para instituições e membros da comunidade acadêmico-científica brasileira. Constitui-se em um sistema de comunicação e capacitação abrangente, que veicula notícias sobre oportunidades de concursos, editais dos programas da fundação, informações relevantes sobre o funcionamento da Capes, além de informações relacionadas ao Portal de Periódicos e treinamento de usuários. Também é reservado um espaço para a própria instituição publicar notícias para a sua comunidade local.

## 2007

Parceria com a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)

## 2008

Criação do Programa de Formação de Multiplicadores

## 2009

O Portal atinge a marca de mais de 15 mil periódicos e 126 bases referenciais

# Avaliação: O crivo da comunidade científica na Capes



Um exemplo mais recente e explícito de conexão entre a avaliação e o fomento é o Programa de Excelência Acadêmica (Proex), voltado aos cursos de pós-graduação que receberam notas 6 ou 7 nas duas últimas Avaliações Trienais da Capes. Como uma forma de reconhecimento por receber os conceitos mais altos, os programas de pós-graduação integrantes do Proex recebem uma dotação orçamentária que pode ser utilizada de acordo com prioridades estabelecidas pelos próprios programas, em qualquer das modalidades de apoio concedidas pela Capes. Ou seja, o próprio programa é responsável por escolher se quer gastar com concessão de bolsas de estudo, fomento para investimento em laboratórios, custeio de elaboração de dissertações e teses, passagens, eventos, publicações, entre outros.

**E**m 1976, a Capes passou a promover, além do fomento para a formação de recursos humanos de alto nível, a avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país. O Sistema de Avaliação cumpre, desde então, papel de fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil.

Entre os objetivos da Avaliação está o de estabelecer o padrão de qualidade, avaliar e chancelar os cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos brasileiros que atendem este mesmo padrão. Assim, avaliar é também contribuir para o aprimoramento de cada programa de pós-graduação no país e colaborar para o necessário e permanente aumento da eficiência desses mesmos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos.

A Avaliação realizada pela Capes a cada três anos pretende, assim, impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), e de cada programa em particular, propondo metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia na atualidade.

Para o diretor de Avaliação da Capes, Lívio Amaral, a avaliação cumpre o papel de analisar o panorama dos programas de pós-graduação no Brasil. “A partir da avaliação obtém-se elementos e indicadores que permitem induzir e fomentar ações governamentais de apoio à pós-graduação brasileira. Como resultado podemos fazer adequações para avançar científica e tecnologicamente e desenvolver corretamente o país, como, por exemplo, promover programas específicos para diminuir as assimetrias entre regiões do Brasil ou intra e inter áreas do conhecimento”, explica Amaral, que está à frente da Diretoria de Avaliação (DAV) desde 2009.

Mais do que estratificar os cursos em uma escala de notas, portanto, a Avaliação oferece subsídios para a definição da política de desenvolvimento da pós-graduação e fundamenta as decisões sobre as ações dos órgãos governamentais na pesquisa e pós-graduação.

Com base nisso, durante a abertura da Avaliação Trienal, no ano de 2010, o presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães, definiu o sistema de Avaliação como “a atividade tradicional que permitiu os avanços da ciência, tecnologia e educação que aconteceram na pós-graduação brasileira nas últimas seis décadas”.

## Articulação com o fomento

A principal motivação que, em meados da década de 70, levou a então pequena coordenação do Ministério da Educação e Cultura a avaliar os cursos de pós-graduação no país foi estabelecer parâmetros para melhor distribuir os recursos de financiamento, como bolsas de estudo. Como explica o ex-presidente da Capes, Darcy Closs (1974-1979), o processo de avaliação de cursos, que teve início em 1976, tinha como principal objetivo identificar quais eram os cursos com produtividade e qualidade acadêmica elevada para assim proceder com a melhor distribuição de bolsas.

A Avaliação da Capes nasce, portanto, já articulada ao fomento. Para Cláudio de Moura Castro, o vínculo entre nota, cota de bolsas e financiamento aos cursos explica em parte o sucesso da pós-graduação no país. Castro foi presidente da Capes entre 1979-1982, justamente o período em que a distribuição de bolsas passou a se basear na avaliação dos cursos.

De fato, essa articulação acaba por distinguir a Capes de outras agências de acreditação existentes em alguns países, que consistem em órgãos que apenas avaliam e dão uma nota para os cursos. No Brasil, o vínculo com o fomento faz com que os cursos queiram ser bem avaliados para que, assim, possam participar dos programas e receber investimento. Jorge Guimarães destaca este vínculo particular. “A Capes não avalia apenas os cursos, ela os financia”, explica.



Equipe da Diretoria de Avaliação e Coordenadores de Área responsáveis pela Avaliação Trienal 2010

## Como funciona a Avaliação

Nesses 35 anos, o sistema de avaliação passou por uma série de aprimoramentos que acompanharam o significativo crescimento da pós-graduação no mesmo período. Na época da criação da avaliação eram apenas 150 cursos de mestrado e doutorado com funcionamento autorizado pelo então Conselho Federal de Educação. Na avaliação de 2010, esse número chegou a 4.099 cursos avaliados.

Para classificar a qualidade dos cursos, desde 1998 os programas recebem conceitos em uma escala que vai de 1 a 7. Notas 1 e 2 reprovam o programa e o descredenciam do sistema. Nota 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade. Já a 4 é considerada um bom desempenho e 5 é a nota de um programa muito bem consolidado, sendo também a nota máxima para programas com apenas nível de mestrado. Notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional.

Os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) são fundamentados nos resultados da avaliação da Capes. Em seguida, os cursos são reconhecidos pelo Ministério da Educação. Isso significa que os cursos que não possuem a recomendação da Ca-

pes não são autorizados e reconhecidos pelo MEC e, por este motivo, não podem conceder diplomas de mestre ou doutor válidos no território nacional.

Além da análise dos cursos já em funcionamento que compõem o sistema de pós-graduação, a avaliação abrange também um segundo processo: o de julgamento das propostas de cursos novos de pós-graduação. A avaliação destas propostas faz parte do rito estabelecido para a admissão de novos programas e cursos no SNPG.

Ao avaliar as propostas de cursos novos, a Capes verifica se elas atendem ao padrão de qualidade. Os resultados são encaminhados para fundamentar a deliberação do CNE sobre o reconhecimento de tais cursos e sua incorporação ao sistema.

## Pilares da Avaliação

Tanto a avaliação dos programas de pós-graduação como a das propostas de novos programas são alicerçadas em um mesmo conjunto de princípios, diretrizes e normas, compondo, assim, um só sistema. São três os pilares que sustentam o processo de avaliar a pós-graduação desde o seu início: a avaliação por pares, o foco na formação de recursos humanos e a decorrente produção intelectual associada a esta formação.



GUILHERME FEIJÓ

## Avaliação por pares

As atividades da Avaliação são realizadas pelos consultores *ad hoc* indicados por representantes da comunidade acadêmica. Isso significa que os processos são conduzidos por comissões de consultores do mais alto nível, vinculados a instituições das diferentes regiões do país. Ou seja, a própria comunidade científica é responsável, em última instância, pela avaliação da produção e da qualidade dos programas de pós-graduação.

Os consultores acadêmicos são escolhidos dentre profissionais com comprovada experiência e qualificação em ensino e orientação de pós-graduação, pesquisa e inovação. São indicados por Coordenadores de área, que são consultores designados para, em um período de três anos, coordenar, planejar e executar as atividades das respectivas áreas junto à Capes.

Os consultores da comunidade científica participam efetivamente na análise de cada um dos cursos avaliados pela Capes. Além disso, cada área possui critérios de avaliação específicos e definidos por suas coordenações. Na Avaliação Trienal 2010, ocorrida nos meses de julho e agosto, participaram 900 consultores. Trata-se de um grande intercâmbio entre a Ca-

pes e a comunidade científica brasileira.

O presidente da Capes, Jorge Guimarães, destaca a importância dessa parceria. “Sem participação da comunidade científica não haveria nossa agência. O crivo da Capes é o crivo dos consultores da comunidade científica”, enfatiza. Para Guimarães, a Avaliação Trienal é reconhecida por sua tradição, transparência e seriedade justamente por ser realizada com base no universal sistema de avaliação por pares. “É um processo que é preparado ao longo dos três anos que antecedem o exercício da trienal e implica em inúmeras reuniões e discussões com os coordenadores de áreas e consultores, sem interferência impositiva da Capes. A avaliação é feita totalmente pelos pares”, conclui.

## Recursos humanos e produção intelectual

O Sistema de Avaliação da Capes também se guia permanentemente pelo foco na formação de recursos humanos de alto nível. O volume de titulados e a capacidade de formação de recursos humanos de alto nível dos programas de pós-graduação são pontos importantes no momento de dar notas aos programas. Esse número apresenta um crescimento significativo nas últimas décadas. Em 1998, apenas



GUILHERME FEROLHO

**Lívio Amaral** é bacharel, mestre e doutor em física pela UFRGS, tem pós-doutorado no Centre de Spectrométrie Nucléaire Et de Spectrométrie de Masse, França – e no Fundamenteel Onderzoek Der Materie – Holanda. É professor titular do Departamento de Física da UFRGS desde 2008. Exerceu cargos de representação, consultoria e administração na UFRGS, em agências do MCT, MEC, FAPs e na Sociedade Brasileira de Física (SBF). Tem mais de 130 publicações em revistas especializadas. Desde 2009 é diretor de Avaliação da Capes.

## Procad Novas Fronteiras

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Ação Novas Fronteiras (Procad-NF) tem como principal objetivo apoiar projetos conjuntos de ensino e pesquisa, em instituições distintas, que estimulem a formação pós-graduada, a mobilidade docente e discente e a fixação de pesquisadores doutores nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

16.266 estudantes se titulavam mestres ou doutores por ano em todo o país.

Passado pouco mais de uma década, esse número saltou para mais de 50 mil. Um crescimento da ordem de 300%. Por outro lado, a distribuição das notas dos cursos nestes mesmos anos é bastante estável. Há sempre um alto percentual de cursos que mantêm a nota de uma Avaliação Trienal para outra. Além disso, é notória uma maior concentração de curso nos estratos centrais da escala da avaliação: 3, 4 e 5. Esta estabilidade revela a maturidade do Sistema de Avaliação da Capes.

Maturidade que só foi possível ser alcançada com o constante aperfeiçoamento técnico dos instrumentos de avaliação. Aplicativos, como o Aplicativo de Propostas de Cursos Novos (APCN), foram criados e formulários, desenvolvidos. Tudo para permitir a mais completa e minuciosa atividade de avaliação possível. Dentre essas ferramentas de avaliação se destaca o Qualis Periódicos.

Não é possível avaliar a pós-graduação sem mensurar a produção acadêmica dos cursos de mestrado e doutorado no país. Para dar conta desta tarefa, a Capes desenvolveu a ferramenta Qualis Periódicos. Trata-se de um conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas no país.

O Qualis foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação da Capes. Tem como resultado uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de mestrado e doutorado para a divulgação da sua produção, uma hierarquização dos periódicos científicos por qualidade. Essa lista é periodicamente atualizada e estabelece de maneira comparativa a qualidade das revistas científicas.

O Qualis Periódicos vem se aperfeiçoando de maneira constante desde sua criação e, a partir de 2008, passou a ter uma série de novidades: não há mais a separação de revistas internacionais e nacionais e foram estabelecidas regras de classificação para evitar a concentração de revistas em estratos superiores.

## Futuro da Avaliação

Algumas mudanças ocorridas nos últimos anos apontam para tendências futuras no processo de Avaliação da Capes. A ponderação sobre livros e sobre produção artística, a distinção cada vez mais clara dos procedimentos de avaliação de cursos de mestrado profissional, assim como a maior consideração da inserção social dos cursos são algumas delas.

A avaliação da produção intelectual foi apurada com a inclusão de uma avaliação mais sistemática da produção de livros e da produção artística dos programas de pós-graduação. Para **Lívio Amaral**, essa foi a principal novidade da avaliação realizada em 2010. “Passamos a fazer a avaliação de livros, porque em muitas áreas, especialmente humanidades, esta é a principal forma de expressar o trabalho intelectual desenvolvido por alunos e professores. Na Trienal de 2010, os livros pela primeira vez foram analisados de um modo mais sistemático e comum em várias áreas do conhecimento”, explica.

Além disso, a partir da nova regulamentação de oferta de mestrado profissional no país a partir de 2009, a tendência para os próximos anos é que a avaliação desses cursos seja feita em separado e compreendendo a natureza distinta dos dois tipos de pós-graduação. A análise dos cursos de mestrado profissional será composto por instrumentos e comissões próprias para compreender as especificidades dessa nova modalidade de pós-graduação.

Nos últimos anos também passou receber mais peso na avaliação dos cursos a inserção social dos mesmos. Tal inserção compreende desde os impactos na sociedade da produção de conhecimento advinda dos programas de pós-graduação até a solidariedade entre cursos de pós-graduação, como os mestrados e doutorados interinstitucionais (Minters e Dinters) e o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (**Procad**).

As iniciativas aprovadas propõem redes de cooperação acadêmica submetidos pelas regiões citadas, solidariamente com instituições de ensino superior que mantenham programas de pós-graduação já consolidados (com conceito igual ou superior a 5 no nível de doutorado). Os projetos são apoiados por meio do financiamento de missões de estudo, missões de docência e pesquisa e estágio pós-doutoral no país e terão duração e financiamento de quatro anos, com possibilidade de ampliação para cinco anos.

## Constante evolução

Fora essas novidades que já começam a se desenhar, é provável que Avaliação da Capes passe por mais mudanças no futuro, fazendo jus ao processo de constante evolução que sempre acompanhou nesses 35 anos. “Há um entendimento da comunidade científica de que são necessárias algumas mudanças no processo de avaliação. Agora, temos elementos para realizá-las”, afirma Amaral.

Pelo próprio crescimento da pós-graduação, em número de cursos, professores, alunos e trabalhos é provável que haja um espaçamento maior no tempo de avaliação dos cursos notas 6 e 7. Por serem cursos já consolidados e com qualidade comprovada ao longo de décadas, é provável que eles não precisem mais passar pela avaliação de três em três anos.

Juntamente com esse processo, a DAV da Capes se prepara para uma melhor caracterização e uma definição mais clara e precisa do que é inserção internacional dos programas de pós-graduação. Além da mensuração da produção em periódicos científicos internacionais, a capacidade de intercâmbio dos cursos, tanto com relação a estudantes que recebem bolsas quanto por parcerias de projetos de cooperação científica serão levadas em conta.

A DAV também pretende realizar um acompanhamento mais próximo, de programas que não tenham apresentado evolução nas últimas avaliações. Por exemplo, cursos de mestrado que mantiveram nota 3 na última década. Esse acompanhamento deve ser feito inclusive com visitas técnicas de comissões e coordenadores de área. A ideia é que, assim como a Avaliação da Capes, todo o sistema de pós-graduação brasileiro seja marcado por uma constante evolução.



Notas 6 e 7 indicam desempenho equivalente ao alto padrão internacional. Programas de nota 7 são aqueles com desempenho claramente destacado dos demais, inclusive das de nota 6.

6 e 7

Nota 3 significa desempenho regular, atendendo ao padrão mínimo de qualidade. Já a 4 é considerada um bom desempenho e 5 é a nota de um programa muito bem consolidado, sendo também a nota máxima para programas com apenas o nível de mestrado.

3 a 5

Os programas que receberem notas 1 e 2 deixam de ser recomendados pela Capes. Os cursos não recomendados consequentemente não possuem autorização do CNE/MEC para conceder títulos de mestre e doutor.

1 e 2



# **PNPG-**

## **Planos orientam políticas públicas para o desenvolvimento da pós-graduação**

### **desde 1975**

# desde 1975

**S**ão quatro os planos que antecederam o atual Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020). O primeiro, elaborado para o período de 1975-1979, partiu da constatação de que o processo de expansão da pós-graduação havia sido, até então, parcialmente espontâneo, pressionado por motivos conjunturais e, a partir daquele momento, a expansão deveria se tornar objetivo de planejamento estatal. O estudo apontou para a necessidade de institucionalizar o sistema, elevar os padrões de desempenho e planejar a expansão, tendo em vista uma estrutura mais equilibrada entre as regiões.

Já no PNPG (1982-1985), a ênfase recaiu na qualidade do ensino superior e, mais especificamente, da pós-graduação. No plano referente aos anos de 1986 a 1989, foi ressaltada a importância do desenvolvimento da pesquisa pela universidade e a integração da pós-graduação ao sistema de ciência e tecnologia.

Em 1996, iniciou-se a construção de um novo Plano Nacional de Pós-Graduação. Algumas versões foram elaboradas, mas nenhuma se transformou em documento público. No entanto, diversas recomendações resultantes das discussões foram implantadas pela Capes.

## 2005-2010

O PNPG 2005-2010 teve como principal proposta a formação de um número maior de doutores. De acordo com o presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães, o último plano cumpriu quase todas as metas, inclusive a absorção de recursos humanos planejados por período. “A única meta não cumprida foi o aumento do pessoal na área de engenharia”.

Uma das novidades do plano foi a proposta de uma nova divisão regional que retirou estados mais desenvolvidos na área de pós-graduação das regiões menos desenvolvidas. Um exemplo é o Centro-Oeste, que se juntou com o Norte, mas eliminou o Distrito Federal, que se uniu aos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. A divisão foi apenas uma proposta ao governo para mostrar que é necessário estudar novas divisões diferentes da tradicional para buscar resolver as assimetrias regionais e intra-regionais.

Entre as ações da Capes com foco na redução das assimetrias regionais implementadas por orientação do PNPG, estão o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Ação Novas Fronteiras (Procad-NF); Programa de Doutorado Interinstitucional Novas Fronteiras (Dinter-NF); e Bolsa para Todos. Outras ações criadas por orientação do PNPG 2005-2010 foram indução em áreas do conhecimento; indução em áreas estratégicas; e parcerias nacionais.



Os PNPGs fazem um diagnóstico da pós-graduação nacional. A partir desta avaliação, apresentam-se propostas de diretrizes, cenários de crescimento do sistema, metas e orçamento para a execução de ações.

### Programas para redução das assimetrias regionais e criação de redes cooperativas - dados 2010

Programas	Ano de Início	Bolsas			
		ME	DO	PD	Total
PROCAD	2000	370	167	121	658
PQI	2002	-	-	-	0
PROCAD Amazônia	2006	21	13	7	41
Minter/Dinter Acelera Amazônia	2006	-	219	-	219
PROCAD Novas Fronteiras	2007	567	176	162	905
Dinter Novas Fronteiras	2007	-	1.277	-	1.277
Prodoutoral	2007	-	215	-	215
<b>Total</b>		<b>958</b>	<b>2.067</b>	<b>290</b>	<b>3.315</b>

Fonte: Relatório de Gestão 2004-2010

#### Indução

A Capes também investe na indução em determinadas áreas do conhecimento. Exemplo disso é a concessão de bolsa e custeio para bionanotecnologia e os programas Pró-Botânica e Pró-Ciências do Mar. A indução em áreas estratégicas também permitiu a criação, por exemplo, dos programas Pró-Engenharias, Pró-Defesa e TV-Digital.

#### Parcerias

A agência desenvolveu novas parcerias nacionais no decorrer dos anos, como com os ministérios do Planejamento, da Saúde, da Cultura, da Defesa, da Indústria e Comércio Exterior, além da ampliação de parcerias com agências como o Conselho Nacional e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Entre as ações estão a concessão de bolsas para os Institutos Nacionais de Ciência e Tecno-

## Capítulos

- 1. Introdução
- 2. Antecedentes: Os planos anteriores
- 3. Situação Atual da Pós-Graduação
- 4. Perspectivas de Crescimento da Pós-Graduação
- 5. Sistema de Avaliação da Pós-Graduação Brasileira
- 6. A importância da Inter(Multi)disciplinaridade na PG
- 7. Assimetrias: Distribuição da PG no Território Nacional
- 8. Educação Básica: Um Novo Desafio para o SNP
- 9. Recursos Humanos para Empresas
- 10. Recursos Humanos e Programas Nacionais

## Eixos

- 1. Expansão do SNP (assimetrias);
- 2. Criação da agenda nacional de pesquisa;
- 3. Aperfeiçoar a avaliação;
- 4. Interdisciplinaridade;
- 5. Apoio a outros níveis de ensino.

logia (INCTs) e a criação do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), que atende à política de desenvolvimento produtivo, antiga PITCE. Outras parcerias que avançaram nos últimos anos são com as fundações de amparo à pesquisa (FAPs) dos estados.

## 2011-2020

O PNPG 2011-2022 será o primeiro voltado a um período de dez anos. O novo plano, que faz parte do Plano Nacional de Educação (PNE), contém 14 capítulos que abordam os planos anteriores, situação atual da pós-graduação no Brasil, perspectivas de

crescimento, sistema de avaliação, distribuição da pós-graduação no território nacional, internacionalização e cooperação internacional, e financiamento e importância da pós-graduação. “Outros importantes eixos do plano são a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), além do apoio a outros níveis de ensino”, destaca o presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães.

Entre as metas do Plano Nacional de Educação estão a titulação de 19 mil doutores, 57 mil mestres e 6 mil mestres profissionais por ano a partir de 2020. “A proposta é aumentar o número de doutores por mil habitantes de 1,4 para 2,8, em 2020, ter titulado 150 mil doutores e 450 mil mestres no período, além de posicionar o Brasil entre os dez países maiores produtores de conhecimentos novos”, informa Guimarães.

## Desafios

Um dos maiores desafios do SNPG é a formação de pessoal para educação básica, já que a maioria dos jovens não vê na docência uma profissão que desejam seguir. Por este e outros motivos ela se torna prioridade, juntamente com a área tecnológica, em que também falta pessoal. Entre as ações previstas estão a ampliação dos editais destinados à pesquisa em educação básica, a valorização e formação dos profissionais do magistério deste segmento educacional e o aumento da interação dos programas de pós-graduação



e da Universidade Aberta do Brasil (UAB) com os cursos de licenciatura.

Há ainda a necessidade de expandir as parcerias com os sistemas estaduais e municipais de ensino, em especial no que se refere às ações do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor); estimular a participação de cursos de pós-graduação de outras áreas do conhecimento, além da educação, nas questões relativas à melhoria da qualidade da educação básica; e ampliar os editais de programas já existentes destinados à valorização e formação dos profissionais do ministério da educação básica, como Prodocência, Pibid, Novos Talentos, entre outros.

### Avaliação

O plano prevê para o sistema de avaliação da pós-graduação que os cursos com notas 6 e 7 sejam avaliados em intervalo maior de tempo, ficando os demais submetidos à periodicidade trienal, com monitoramento mais frequente. Serão incorporados, no processo de avaliação, parâmetros que não sejam exclusivamente os das áreas básicas e acadêmicas. Está previsto ainda o uso de critérios que contemplem assimetrias, especialmente no caso de mestrados localizados em regiões em estado de desenvolvimento incipiente. Já a avaliação dos programas de natureza aplicada deverá incorporar parâmetros (além de artigos e livros) que incentivem a formação de parcerias com o setor extra-acadêmico.

### Inter (Multi)disciplinaridade

Uma das novidades do PNPG 2011-2020 é o estímulo às experiências interdisciplinares, para as quais devem prevalecer alguns parâmetros ou padrões: a instauração de programas, áreas de concentração e linhas de pesquisa que promovam a convergência de temas e o compartilhamento de problemas; a existência de pesquisadores com boa ancoragem disciplinar e formação diversificada; a instituição da dupla ou até mesmo tripla orientação, conforme os casos; e a flexibilização curricular, em moldes supra-departamental.

### Publicação Científica

A produção científica do Brasil atual corresponde a 2,7% da mundial. O país ocupa a 13ª posição no ranking, que tem os Estados Unidos em primeiro lugar, com 28,6%. No entanto, a taxa de crescimento da produção científica brasileira entre 1981 e 2008 foi mais alta do que a média mundial. “A produção científica é a forma de se saber que o investimento foi importante e é isso que estamos avaliando aqui”, afirma o presidente da Capes. Ainda assim, o impacto de tal produção é baixo - o índice é de 3,04. O da Suíça é o maior: 8,02. Os EUA, apesar de terem o maior número de artigos publicados, têm um índice de impacto de 7,08. Para 2011-2020, haverá apoio e valorização das publicações nos principais periódicos nacionais de qualidade e garantia da continuidade do Portal de Periódicos, além do aumento do acesso para novas instituições públicas e privadas que desenvolvem pesquisa e pós-graduação.

## PNPGs anteriores



**1975-1979**

**1982/1985**

**1986/1989**



# Evolução da pós-graduação



Em seis décadas,  
a pós-graduação brasileira  
apresentou um salto que  
permitiu o Brasil chegar  
ao 13º lugar no ranking da  
produção científica mundial

**A**Capes é quase tão nova quanto a pós-graduação brasileira. Na data de sua criação, em 11 de julho de 1951, existia apenas um curso do tipo em todo território nacional: o Programa de Doutorado em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que entrou em funcionamento em 1931. Hoje, o doutorado da UFMG, avaliado com nota 5 pela Capes, compõe o Sistema Nacional de Pós-Graduação com outros 4.722 cursos.

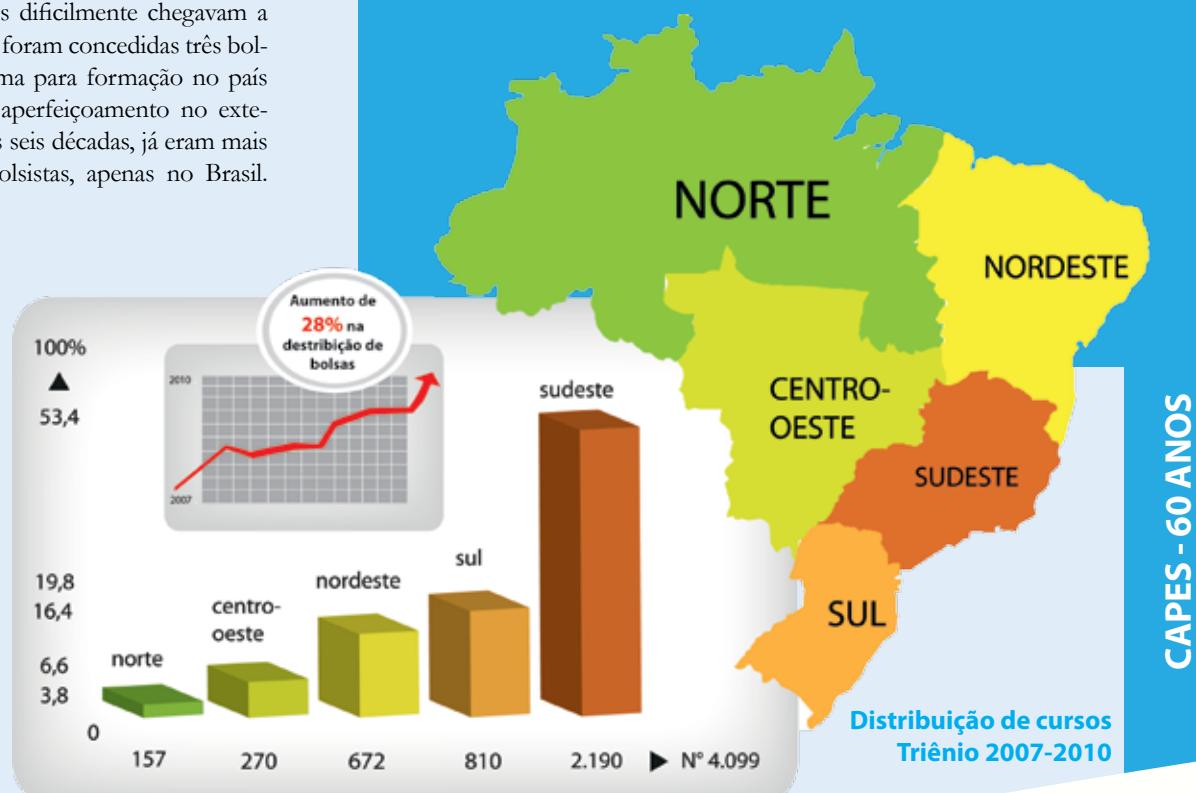
É notável, portanto, a trajetória da ciência brasileira nesses 60 anos. Enquanto universidades como Harvard e Oxford na Inglaterra completam quatro séculos de existência, os programas de pós-graduação só começaram a surgir no Brasil a partir de 1960, quando um curso de mestrado em Odontologia teve início na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ainda assim, o Brasil conseguiu alcançar, em 2009, o posto de 13º país em produção científica, a frente da Holanda e da Rússia.

Natural, então, que até 1964 a Capes tivesse como função basicamente conceder bolsas de estudos. Naquela época, eram previstas 120 bolsas por ano, mas por falta de pessoal qualificado, as concessões dificilmente chegavam a 20. Em 1952 foram concedidas três bolsas, sendo uma para formação no país e duas para aperfeiçoamento no exterior. Passadas seis décadas, já eram mais de 58 mil bolsistas, apenas no Brasil.



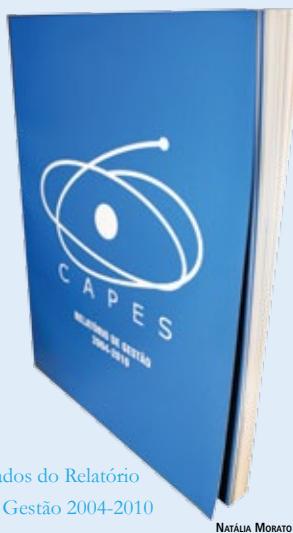
## Desenvolvimento regional

Se nos anos 70, existiam apenas 97 mestrados e 53 doutorados com funcionamento autorizado, hoje os números chegam a 2.752 e 1.618, respectivamente. Um ritmo de crescimento de aproximadamente 30 vezes e que recentemente tem sido mais intenso em regiões historicamente menos favorecidas quando se pensa educação e pós-graduação. No último triénio (2007-2010), o Sistema Nacional de Pós-Graduação cresceu à uma taxa de 20,8%, mesmo com a avaliação criteriosa dos consultores da Capes. O maior crescimento de cursos avaliados foi verificado na região Norte 35,3%. O Nordeste vem logo em seguida, com uma taxa de 31,3% de crescimento. Ainda assim, os programas de pós-graduação se concentram basicamente na região Sudeste. Esta ainda é a região com maior número de cursos, 2.190, representando 53,4% do total de cursos. O Sul representa 19,8%, com 810 cursos; Nordeste, 16,4%, 672; Centro-Oeste, 6,6%, 270; e a região Norte com 157 cursos, 3,8%. O salto do número de doutores titulados também impressiona. Há pouco mais de uma década, o Brasil formava 3.915 doutores por ano. Em 2009, passados apenas 11 anos, esse número era de 11.368. Um crescimento de quase 300%. O número de professores da pós-graduação foi de aproximadamente 27 mil, para mais de 57 mil no mesmo período. Foram 30 mil contratações em dez anos.





**Fábio de Paiva Vaz**, diretor de Gestão da Capes. Servidor público federal pertencente à Carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão). Possui bacharelado em relações internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) e bacharelado em direito pelo Centro Universitário de Brasília (Uniceub). Especialista em políticas públicas e gestão governamental pela Escola Nacional de Administração Pública/ENAP. Trabalhou como assessor da secretaria-executiva da Presidência da República e como coordenador no Departamento Nacional de Auditoria do SUS, Ministério da Educação.



Dados do Relatório  
de Gestão 2004-2010

NATÁLIA MORATO

## Bolsistas

A evolução do número de bolsas da Capes acompanha o significativo crescimento da pós-graduação brasileira. Em 1974, a Capes mantinha mil bolsistas no país e apenas 70 no exterior. No final da década, as concessões saltaram para 13 mil no Brasil e 1.200 no exterior. Nos últimos anos, o crescimento tem sido recorde.

A coordenação chegou à marca dos 30 mil bolsistas em 2007 e já alcançou 58.107 em 2010. O maior número de bolsas se concentra no estado de São Paulo. Só em 2010, eram 14.311 bolsistas, mais do que o dobro da segunda unidade da federação com maior número de bolsas, Rio de Janeiro, com 6.672. Com a relação às áreas do conhecimento, as ciências agrárias ocupam o topo de número de bolsas, 4.609 em 2010. Somente no doutorado eram 1.808 bolsistas. O aumento do número de bolsistas tem sido acompanhado por uma série de reajustes monetários.

Após nove anos de congelamento, os valores das bolsas de estudo foram aumentados quatro vezes desde 2004 até chegar aos atuais R\$ 1.200 para estudante de mestrado e R\$ 1.800 para estudante de doutorado. Além disso, diversas ampliações de direitos foram incorporadas às bolsas concedidas pela Capes. Entre eles, se destacam a possibilidade de licença-maternidade para qualquer modalidade de bolsista com mensalidades garantidas à parturiente e a permissão para o bolsista exercer atividade remunerada relacionada a sua área de pesquisa. “Uma maneira de induzir a presença de pessoas da educação básica na pós-graduação para melhorar qualificação”, explica o presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães. A dotação orçamentária da Capes também acompanhou a expansão da pós-graduação na última década. Em seis anos, o orçamento da Coordenação passou de R\$ 579 milhões, em 2004, para R\$ 2 bilhões em 2010. O orçamento autorizado para 2011 é de R\$ 3,091 bilhões.

## Produção científica

Tamanho investimento teve um significativo impacto na produ-

ção científica brasileira. Em maio de 2009, o Brasil alcançou a 13ª posição na classificação mundial em produção científica em 2008, ultrapassando países como Rússia e Holanda, que hoje ocupam a 15ª e 14ª, respectivamente.

Em apenas um ano, entre 2007 e 2008, a produção científica brasileira aumentou 56%. O número de artigos científicos publicados no Brasil, em 2008, foi de 30.451, em comparação com os 19.436 publicados no ano anterior. Estados Unidos, China, Alemanha, Japão e Inglaterra são os cinco primeiros colocados no ranking da produção científica, seguidos de França, Canadá, Itália, Espanha, Índia, Austrália e Coréia do Sul.

De acordo com o presidente da Capes, a expectativa é alcançar a 9ª ou a 10ª posição nos próximos anos. “Há 40 anos, havia perspectiva de desenvolvimento da pós-graduação no Brasil diferente da que existe hoje. O país já ganhou respeito no exterior na área da produção científica”, afirma. Na ocasião do anúncio da nova colocaçāo, o ministro da Educação, Fernando Haddad, destacou o aumento no orçamento das universidades federais desde 2005 como um dos fatores que contribuíram para esse crescimento. A contratação de novos professores doutores nesse período seria outro ponto importante. “Os jovens doutores têm disposição de fazer diferença nos lugares mais longínquos do país. Por isso, os municípios do interior, agora, são produtores de ciência”, afirmou

## Áreas do conhecimento

Em 2011, a grande área do conhecimento com mais programas de pós-graduação é a de Ciências da Saúde, com 811 cursos no total, sendo 312 doutorados. Dentro dela, odontologia é a área com maior número de cursos, 143, sendo 50 de doutorado.

Curiosamente, a área com maior crescimento nos últimos anos foi justamente aquela que foi criada há uma década, a área interdisciplinar. Ela foi criada em 1999, quando o professor e engenheiro Luiz Bevilacqua propôs à Capes a formação de uma comissão onde propostas de cursos que não se encaixassem no cânones disciplinares

pudessem ser consideradas. Hoje, a área interdisciplinar conta com 325 cursos em temas variados como ciências climáticas, bioinformática e gerontologia.

Para o professor Roberto Pacheco, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), vários fatores convergem para explicar esse crescimento. “Entre eles, vale enumerar o aumento da consciência de que para solucionar uma série de questões de importância social e econômica é preciso uma convergência de disciplinas e a criação de espaços científicos pra esses novos saberes”, explica. De acordo com o coordenador da área durante a Avaliação Trienal 2010, professor Arlindo Philippi Junior, o conhecimento interdisciplinar traz uma diversidade positiva ao conhecimento científico. “Os métodos e processos interdisciplinares geralmente inserem certas criatividades e determinadas inovações na forma como o problema é identificado. Por meio da interação de diferentes olhares disciplinares se permite a identificação de soluções mais apropriadas”, disse.

A interdisciplinar é uma das 46 áreas da atual tabela de áreas de conhecimento da Capes. Ela foi atualizada em 2008, com criação da grande área Multidisciplinar e, dentro dela as áreas interdisciplinar, ensino de ciências e matemática, materiais e biotecnologia.

## Mestrado Profissional

O crescimento da pós-graduação na última década também engloba a incorporação de uma nova modalidade: o mestrado profissional. Com o mesmo valor do mestrado acadêmico, os primeiros mestrados profissionais no Brasil surgiram em 1999. Na ocasião, quatro cursos de odontologia passaram a ser oferecidos no estado de São Paulo. Desde então a modalidade vem se desenvolvendo, chegando em 2011 já com 352 cursos.

Em 2009, foi publicada uma portaria normativa que regulamenta as ofertas de mestrado profissional no país. A modalidade possui basicamente três diferenças do seu equivalente acadêmico: as propostas de cursos novos possuem um aplicativo próprio, o corpo docente pode ser constituído por profissionais com reconhecida experiência profissional e o trabalho de conclusão do curso não precisa necessariamente ser uma dissertação.



# Mais de 600 projetos são apoiados pela Capes no exterior

De 1998 a 2010, a Capes  
implementou 21.797  
bolsas no exterior

**P**arte da visibilidade da Capes na sociedade se dá em razão de suas parcerias com a comunidade científica internacional. Seja por meio de acordos bilaterais, com programas que fomentam projetos conjuntos de pesquisa entre brasileiros e estrangeiros ou mesmo na forma de parcerias universitárias binacionais, ao incentivar o intercâmbio de alunos, as ações de cooperação internacional da Capes, especialmente na última década, contribuíram para o alcance da excelência da pós-graduação brasileira.

Prova dessa conquista são as 180 parcerias universitárias e 608 projetos conjuntos que a Capes tem atualmente com países como Alemanha, Argentina, Chile, China, Cuba, Espanha, Estados Unidos, França e Holanda, entre outros. Com destaque para França, Alemanha e Estados Unidos por terem sido os precursores da cooperação com o Brasil, ao celebrarem, respectivamente, acordos como o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (Cofecub), o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e a Comissão para o Intercâmbio Educacional e Cultural entre os Estados Unidos da América e o Brasil (Fulbright).

Apesar de já denominados “cooperações clássicas”, esses primeiros acordos não tinham o caráter simétrico e de interdependência que é conhecido hoje. As ações se restringiam ao envio de estudantes brasileiros a países estrangeiros sem a contrapartida internacional, o que caracterizava uma atuação unilateral por parte do Brasil. Ainda que incipiente, foi esse contato inicial com as nações americanas e europeias que propiciou a implantação da pós-graduação brasileira.

A Capes fez da concessão de bolsas (tanto no país como no exterior) seu principal instrumento para a consecução de seus dois macros objetivos: a formação de pessoal de alto nível e o desenvolvimento da pós-graduação nacional. Nesse contexto, desde a criação do órgão, o programa de bolsas no exterior teve grande relevo em sua programação. Em 1952, a Capes concedeu as primeiras três bolsas, sendo uma delas para formação no país e duas para



Em 2010, o número de países envolvidos nos diversos programas de cooperação internacional chega a 66

GUILHERME FEIJÓ

aperfeiçoamentos no exterior. Já em 1953, o número de bolsas passou para 79, sendo 25 no país e 54 no exterior. Esse predomínio no número de bolsas no exterior, no período de 1951 a 1955, se justifica pelo fato de, naquele momento, serem poucas as alternativas de formação especializada no país.

Até então, todas essas ações eram conduzidas pela chamada Assessoria Internacional da Capes, que somente em 2007 recebeu o formato atual de Diretoria de Relações Internacionais. A mudança na designação do setor se deu com base na constatação da crescente importância desta atividade nos cenários de atuação das universidades no Brasil e no exterior.

## Programas bilaterais

A redefinição do status institucional da Capes, pelo Decreto nº 53.932/64, subordinando-a ao Ministério da Educação, alterou também a condição de dependência de recursos internos, admitindo a possibilidade de empréstimos externos como fonte de financiamento de seus programas institucionais.

No entanto, foi somente no final da década de 1970 que ocorreu o grande marco da atuação da Capes na promoção e intermediação do intercâmbio internacional sistemático entre instituições brasileiras e estrangeiras: a assinatura do Cofecub.

O acordo inaugurou a cooperação entre universidades brasileiras e francesas como parte de uma longa tradição de intercâmbio cultural e científico entre a França e o Brasil e foi o responsável pela concessão das primeiras bolsas de cooperação internacional. Acordos como Fulbright e DAAD também seguiriam a mesma linha de atuação.

GUILHERME FEIJÓ



**Denise de Menezes Neddermeyer**, diretora de Relações Internacionais da Capes, graduada em desenho e artes pela Universidade de Brasília (UnB), especialista em educação pela Universidade Fukuoka de Educação no Japão, mestre em políticas em educação pelo Instituto de Educação (IOE), da Universidade de Londres, e doutora em educação, com foco em sociologia do conhecimento, também pelo IOE. Foi professora secundária da Fundação Educacional do Distrito Federal, exerceu cargo de assessoria direta do ministro da Educação (1992 a 1994). Na Capes foi diretora de Gestão, coordenadora-geral de Bolsas no Exterior, chefe de gabinete e assessora internacional.



Em 2010, foram apresentadas 93 propostas de projetos, das quais 31 foram aprovadas para 2011. Os selecionados recebem o apoio da Capes/Cofecub por meio do fomento a missões de trabalho, bolsas de estudo e recursos de custeio. As missões de trabalho são viagens de pessoas da equipe do projeto entre dez e 21 dias; as bolsas são ajudas de custo concedidas a estudantes brasileiros indicados pelo coordenador do projeto, nas modalidades pós-doutorado e estágio de doutorando no exterior (doutorado-sanduíche).

## Cofecub

O Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (**Cofecub**) é o mais antigo comitê científico estruturado para avaliar programas bilaterais nas áreas universitária e de pesquisa no país. Criado em 1978, o acordo tem entre seus objetivos a formação em nível de pós-graduação e o aperfeiçoamento de docentes; a troca de informações com a produção conjunta de publicações científicas, além da valorização intelectual e aplicação conjunta dos resultados técnicos.

Em 30 anos de existência, o programa já contemplou mais de 700 projetos de cooperação em todos os campos disciplinares, totalizando anualmente um investimento de cerca de R\$ 26 mil por projeto, entre passagens, diárias e materiais de consumo, ou ainda, de mais de R\$ 3 milhões de reais ao ano, se considerados os 123 projetos em andamento.

Os editais Capes/Cofecub são lançados anualmente. A seleção dos projetos inscritos acontece sempre no mês de outubro em reunião realizada alternadamente no Brasil e na França, durante a qual também é decidida a programação dos recursos atribuídos para o ano seguinte.



GUILHERME FEIJÓ

Entre os programas que incentivam o recebimento de bolsistas norte-americanos no Brasil está o Assistente de Ensino de Língua Inglesa para Projetos Institucionais (ETA). A iniciativa busca elevar a qualidade dos cursos de bacharelado e/ou licenciatura em letras, língua inglesa, na perspectiva de valorizar a formação e a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica.

## Fulbright

A Comissão para o Intercâmbio Educacional e Cultural entre os Estados Unidos da América e o Brasil (Fulbright) foi criada em 1957 com a finalidade de promover a divulgação da ciência, tecnologia e cultura brasileira, em especial com o envolvimento de setores da academia que ainda não tiveram exposição nos EUA.

Para participar, as instituições apresentam projetos de caráter institucional, com duração de até quatro anos consecutivos, que contemplem a inserção de um falante nativo (bolsista fulbright norte-americano), na condição de assistente de ensino. O último edital selecionou 16 instituições no Brasil para o recebimento de 30 bolsistas a partir do primeiro semestre de 2011.

Da mesma forma, estudantes brasileiros também têm a oportunidade de se candidatar ao programa Assistente de Língua Portuguesa nos EUA (FLTA), no qual bacharéis ou licenciados em língua portuguesa e/ou língua inglesa incrementam o ensino de português em universidades norte-americanas.

## DAAD

O acordo de cooperação internacional entre Brasil e Alemanha na área educacional foi formalmente assinado em 1971 com a promulgação do Decreto nº 68.107. Desde então, foram assinados acordos executivos entre a Capes e diversas agências de fomento alemãs, como a Fundação Alemã de Pesquisa (DFG – Deutscher akademischer Austausch Dienst), a Fundação Alexander Von Humboldt (AvH) e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD).

Dessas agências a primeira a entrar em atividade com o Brasil foi o DAAD, por meio do programa “Intercâmbio Científico Brasil – Alemanha de curta duração (Missão de curta duração)” em 1984, o qual foi seguido pelo programas Capes/DAAD/CNPq, em 1985, o Probral em 1994 e o Unibral em 2001.



## Modalidades

As bolsas no exterior concedidas pela Capes são para doutorado pleno, doutorado sanduíche e pós-doutorado. Mais recentemente a Capes passou a conceder também bolsas de graduação sanduíche dentro de programas de cooperação internacional entre universidades brasileiras e instituições da França, Alemanha e EUA, com ênfase nas áreas de engenharias.

A partir de 2003, a Capes deixou de oferecer bolsas para mestrado no exterior. A política da fundação, desde então, é incentivar o doutorado e o pós-doutorado no país e complementarmente no exterior, uma vez que, o Brasil já possui cursos de excelência tanto no mestrado como no doutorado. Vale ressaltar que no mestrado há plena capacidade de atender toda a demanda de formação de pessoal nesse nível de qualificação, bem como de alimentar a demanda para formação no doutorado.

Para a formação complementar no exterior, a prioridade é para bolsas de doutorado sanduíche. Trata-se de modalidade de treinamento doutoral com muitas vantagens sobre o doutorado pleno no exterior: mais seletivo, mais eficiente, mais seguro e de custo mais baixo e que proporciona aos estudantes de cursos de doutorado no Brasil, a oportunidade de desenvolver parte de sua pesquisa em instituição no exterior de reconhecida excelência.

Por conta dessas vantagens há, na Capes, um aumento significativo nas bolsas para doutorado sanduíche: eram 399 em 1998 e alcançou o número de 1.890 em 2010. Outra modalidade importante e igualmente segura, especialmente para recém-doutores já com vínculo empregatício no Brasil é a bolsa de pós-doutorado, tendo também havido aumento significativo: de 266 em 1998, para 1.045 em 2009. De 1998 a 2010, a Capes implementou 21.797 bolsas no exterior.

## Doutorado Pleno

Atualmente com 300 bolsistas no exterior, o programa de Doutorado Pleno oferece bolsas como alternativa complementar às possibilidades ofertadas pelo conjunto dos programas de pós-graduação no Brasil, de forma a buscar a formação de docentes e pesquisadores de alto nível. A seleção acontece anualmente e visa à concessão de bolsas a candidatos de comprovado desempenho acadêmico, cujos projetos não possam ser realizados total ou parcialmente no Brasil.

Desde 2006, quase 10.000 pessoas participaram do processo seletivo de doutorado pleno no exterior, das quais 3000 receberam bolsa. Na seleção realizada para o ano de 2011, dos 411 candidatos inscritos 85 foram selecionados e receberão benefícios como bolsa mensal, auxílio deslocamento, auxílio instalação, seguro saúde e o pagamento de taxas escolares.

Ao se inscrever, os candidatos devem indicar, pelo menos, três e, no máximo, cinco instituições, preferencialmente em países distintos, sendo a decisão competência exclusiva da Capes após análise de fatores como melhor adequação acadêmica e a compatibilidade dos custos relativos a anuidades e taxas escolares cobradas.

## Cooperações Sul-Sul

Além das cooperações acadêmicas com países de reconhecida tradição na área, a Capes iniciou a partir de 2004 um plano de intensificação das relações entre o Brasil e países da chamada cooperação sul-sul. Priorizando, nesse contexto, especialmente a América Latina, com destaque para a Argentina e o continente Africano, com a participação dos países de língua portuguesa.

Essa nova ênfase no direcionamento internacional da fundação permaneceu pautado no fomento a programas e projetos, mas priorizou também o investimento em programas sociais, algumas vezes até de caráter assistencial. Essas ações se dão por meio de relações bilaterais com países como Argentina, Cuba, Uruguai, Timor Leste e Haiti ou por iniciativas multilaterais que contemplam



Uruguai, Cuba e Argentina também têm expressiva participação na realização de acordos bilaterais com o Brasil. O Ude-lar projetos, parceria com a Universidad Uruguaya de La República, recebeu de 2008 a 2010 mais de R\$ 233 mil no fomento a intercâmbio de estudantes de pós-graduação. Da mesma forma, mais de R\$ 130 mil foram investidos em missões de trabalho e de estudo a docentes e pesquisadores cubanos por meio do programa MES-Cuba Projetos.



blocos de países como no caso Mercosul e do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG).

No caso do Haiti, por exemplo, 89 candidatos foram aprovados, por meio de seleção realizada em maio de 2011, para participarem do Programa Emergencial Pró-Haití, que possibilita que estudantes de instituições de ensino superior haitianas realizem estudos de graduação-sanduíche no Brasil.

Também parte das cooperações sul-sul, o PEC-PG é o mais antigo acordo multilateral da Capes (criado em 1983), fruto de uma parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério das Relações Exteriores (MRE).

O programa atende 54 países da África, Ásia, Oceania, América Latina e Caribe, apoiando a concessão de bolsas de mestrado e doutorado e buscando o aumento da qualificação de professores universitários, pesquisadores, profissionais e graduados do ensino superior.

### Paex

Além do fomento à formação no exterior, a Capes também apoia, por meio do Programa de Apoio à participação em Eventos no Exterior (Paex), a apresentação de trabalhos e a participação de professores e pesquisadores em eventos internacionais. O objetivo do programa é propiciar a visibilidade internacional da produção científica, tecnológica e cultura gerada no país.

O apoio consiste em auxílio-deslocamento, que se destina a contribuir com despesas com o traslado de ida e volta do país onde será realizado evento científico, indicado na inscrição e aprovado pela Capes, considerando o trecho: Brasil/Exterior/Brasil.



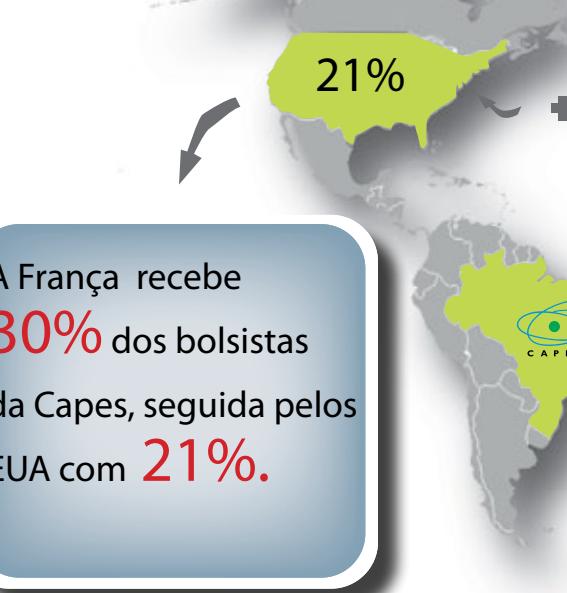
ESCOLA DE ALTOS ESTUDOS

Com o objetivo de enriquecer os cursos de pós-graduação brasileiros e propiciar aos estudantes o contato com professores e pesquisadores estrangeiros de elevado conhecimento científico, foi instituída em 2006, como Parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o programa Escola de Altos Estudos (EAE). Por meio do programa é incentivada a vinda ao Brasil de professores e pesquisadores estrangeiros, preferencialmente laureados internacionalmente, a exemplo do Prêmio Nobel, da Medalha Fields na Matemática e premiados equivalentes.

A Capes destina até R\$ 150 mil para cada curso. O montante é empregado em passagens aéreas, hospedagem e apoio operacional. Todos os cursos são documentados e passam a integrar o acervo da agência. Entre 2007 e 2010, foram R\$ 42 milhões investidos com o envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação.

Os cursos ministrados pelos especialistas estrangeiros têm curta duração e somam créditos para o programa de pós-graduação dos participantes. A Capes incentiva a formação de consórcios entre universidades para ampliar o acesso aos eventos. Quando possível participar via internet ou teleconferência, o curso deve também contabilizar créditos. Até 2010, o programa contabilizou 77 projetos de EAE.

A França recebe  
**30%** dos bolsistas  
da Capes, seguida pelos  
EUA com **21%**.



## Expansão Contínua

A expansão das atividades da Capes favoreceu o aumento expressivo do orçamento total da instituição e, em especial, dos investimentos da Diretoria de Relações Internacionais (DRI). A execução orçamentária da Diretoria passou de menos de R\$ 100.000.000,00 em 2003 para R\$ 221.910.260,80, em 2010, reflexo do aumento do número de projetos e do total de bolsas concedidas pelos programas da Diretoria.

Diretamente proporcional ao crescimento foi a elevação do numero de bolsas concedidas nos últimos dez anos. Em 2009, a Capes alcançou o número recorde de 4.346 bolsistas distribuídos no exterior, o que representou um aumento de 97% em relação ao ano de 1999. Desse total, o doutorado-sanduíche sai na frente dos outros níveis com 1.682 bolsas.

Atualmente, a França é o primeiro destino de bolsistas brasileiros, abrigando 30% do total, seguido dos Estados Unidos com 21% e de Portugal com um pouco mais de 10% de presença brasileira. Há dez anos, os EUA ocupavam o topo do ranking com 684 bolsistas, seguido por 502 na França e 308 no Reino Unido. As engenharias continuam sendo a grande área com maior atratividade com mais de 25% do total.

A posição alcançada internacionalmente pelo Brasil na área econômica e o envelhecimento da população

europeia contribuem para que na atualidade as projeções para a presença brasileira no meio acadêmico internacional continuem sendo animadoras, colocando o Brasil como parceiro estratégico em cooperações acadêmicas internacionais.

## Desafios

Um dos principais desafios da Capes é estender o reconhecimento e a legitimidade de que goza no meio acadêmico da pós-graduação stricto sensu à formação de professores para a educação básica. Nesse propósito, a Fundação busca replicar experiências bem sucedidas na pós-graduação, adequando-as às novas responsabilidades que assumiu legalmente. Uma dessas experiências é a integração com outros países, ampliando as fronteiras pedagógicas, culturais e científicas.

Com essa nova ação, torna-se possível à Capes conceder bolsas de estudo e auxílios para docentes, discentes e profissionais gestores da educação, para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de atividades vinculadas à Educação Básica, gerando impactos educacionais equivalentes aos que a cooperação internacional tem produzido na pós-graduação brasileira.



Entre 1999 e 2009, a Capes aumentou em 97% o número de bolsistas no exterior.

# Prêmio Capes de Tese já contempla mais de 150 doutores

Prêmios reconhecem o trabalho dos estudantes e garantem o aprofundamento das teses por meio de bolsas de pós-doutorado



Instituído em 2005, o Prêmio Capes de Tese e o Grande Prêmio Capes de Tese são concedidos anualmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) às melhores teses de doutorado defendidas e aprovadas nos cursos reconhecidos pelo MEC, considerando os quesitos originalidade e qualidade.

O Prêmio Capes de Tese é conferido à melhor tese de doutorado selecionada em cada uma das áreas do conhecimento reconhecidas pela Capes.

Das teses já premiadas, três são selecionadas para receber o Grande Prêmio Capes de Tese, em cada um dos três grupos de grandes áreas: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias; Engenharias e Ciências Exatas e da Terra; e Ciências Humanas, Lingüística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas e Ensino de Ciências. A cada edição, este prêmio homenageia cientistas ilustres, brasileiros ou que tenham se radicado no Brasil, já falecidos, dando seus nomes no conjunto de áreas em que a premiação é concedida.

Na grande área Ciências Exatas e da Terra, já foram homenageados César Lattes, Lobo Carneiro, Leopoldo Nachbin e José Leite Lopes. Em Ciências da Saúde e Ciências Agrárias foram Carl Peter von Dietrich, Johanna Döbereiner, Maurício Rocha e Silva e Carlos Chagas. Celso Furtado, Mario Pedrosa, Carlos Chagas e Lucio Costa foram os nomes dados aos grandes prêmios Capes de Tese na grande área Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Lingüística, Letras e Artes. “Sei que meu pai estaria muito feliz de ser lembrado em um lugar que cultua, cultiva e propicia o desenvolvimento científico-tecnológico”, disse Maria Elisa Costa, filha de Lucio

Costa, ao ser convidada para fazer a entrega do Grande Prêmio.

O filho de José Leite Lopes, José Sérgio Leite Lopes, mencionou ainda o fato de seu pai ter feito doutorado no exterior nos anos 40, sendo um dos primeiros a concluir essa modalidade de estudos, e a satisfação que o pesquisador teria ao ver a grande quantidade de pessoas de diferentes áreas da pós-graduação brasileira sendo premiadas na solenidade. “A satisfação se estenderia ao perceber a democratização da universidade, a criação de novos campos e a interiorização das universidades, fatos que hoje são atuais.”

## Premiação

Aos vencedores são concedidos certificados e medalhas; auxílios equivalentes a participações em congresso nacional ou internacional para o orientador; bolsas de estágio pós-doutoral no Brasil e/ou no exterior para o autor; e prêmios adicionais em dinheiro, em parceria com a Fundação Conrado Wessel e Instituto Paulo Gontijo (IPG). Alessandro Villar, vencedor do Prêmio Capes da área de Astronomia/Física no Prêmio Capes de Tese 2008, foi o primeiro agraciado com R\$ 15 mil pelo IPG.

Durante a cerimônia de entrega do Prêmio Capes de Tese 2009, referente às teses defendidas em 2008, realizada em dezembro de 2010, o presidente da Capes, Jorge Guimarães, confirmou a parceria por mais quatro anos com a FCW e falou sobre os prêmios. “Essa é uma competição muito acirrada, que acaba por estimular os nossos jovens a produzirem teses de melhor padrão. Assim, a premiação

O Prêmio Capes de Tese é conferido à melhor tese de doutorado selecionada em cada uma das áreas do conhecimento reconhecidas pela Capes e são elas: administração; ciências contábeis e turismo; antropologia / arqueologia; arquitetura e urbanismo; artes/música; astronomia / física; biotecnologia; ciência da computação; ciência de alimentos; ciência política e relações internacionais; ciências agrárias I; ciências biológicas I; ciências biológicas II; ciências biológicas III; ciências sociais aplicadas I; direito; ecologia e meio ambiente; economia; educação; educação física; enfermagem; engenharias I; engenharias II; engenharias III; engenharias IV; ensino de ciências e matemática; farmácia; filosofia / teologia: subcomissão filosofia; filosofia / teologia: subcomissão teologia; geociências; geografia; história; interdisciplinar; letras / linguística; matemática / probabilidade e estatística; materiais; medicina I; medicina II; medicina III; medicina veterinária; odontologia; planejamento urbano e regional / demografia; psicologia; química; saúde coletiva; serviço social; sociologia; e zootecnia / recursos pesqueiros.



EDSON MORAIS

Prêmio Capes de Tese 2009 contemplou 43 teses

cumpre com parte da nossa missão de desenvolver ainda mais a ciência, a tecnologia, as artes e a cultura do Brasil e, junto com tudo isso, a pós-graduação.”

Completo dizendo que o prêmio é fruto do crescimento da Capes e honra a trajetória da pós-graduação no país. “Não foi um caminho simples. Temos um sistema jovem, em que as melhores universidades possuem idade da Coordenação e já competimos com países cuja formação de recursos humanos ultrapassa séculos”, explica. Na edição de 2009, 399 teses concorreram e 43 foram premiadas.

## Vencedores

Autor da tese premiada no Grande Prêmio Capes de Tese 2008 na Grande Área Ciências da Saúde e Ciências Agrárias, que homenageou Maurício Rocha e Silva, Rogério de Castilho Jacinto falou do percurso do pós-graduando até a finalização do trabalho. “Este momento é uma gratificação ao período árduo em que nos dedicamos integralmente à pesquisa. Muitas vezes deixamos de lado amigos e família para contribuirmos com o avanço da ciência”, afirmou o professor da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A tese premiada foi intitulada “Relação da sintomatologia com a presença de microrganismos e endotoxinas em canais radiculares com necrose e suscetibilidade antimicrobiana de bactérias anaeróbicas estritas”.



Mario Rodarte,  
ganhador do  
Grande Prêmio  
Capes de Tese  
2009 - Lucio Costa

EDSON MORAIS

No Prêmio Capes de Tese de 2008, para as teses defendidas em 2007, 487 teses foram inscritas. Das 44 áreas do conhecimento, 38 foram selecionadas pela comissão de premiação. A região Sudeste teve 388 inscritas; Sul, 65; Centro-Oeste, 17; Nordeste, 16. A região Norte teve apenas uma tese inscrita.

Rafael Dias Loyola, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi contemplado com o Grande Prêmio Capes de Tese 2009 no conjunto das grandes áreas Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias. A tese “Priorização de ecorregiões para a conservação de vertebrados terrestres” aborda questões biológicas, ecológicas e econômicas para a formulação de propostas viáveis acerca da conservação de espécies. “Ganhar este prêmio é uma sensação indescritível, um super reconhecimento do trabalho. É um dos melhores incentivos que um recém-doutor pode ter.”

Reconhecido no mesmo ano com o Grande Prêmio Capes de Tese Lucio Costa, Mario Marcos Sampaio Rodarte, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) garante que a premiação traz a oportunidade de aprofundar o estudo e trazer novas descobertas para o Brasil.



No período de 2006 a 2009, já foram realizadas quatro edições do Prêmio Capes de Tese, nos quais foram homenageados 12 cientistas. No total, foram inscritas 1.531 teses.

## Ganhadores do Grande Prêmio Capes de Tese

### Grande Prêmio Capes de Tese 2006

**“César Lattes”** (Ciências Exatas e da Terra) / **Autor:** Cláudio Patrício Ribeiro Júnior / **Tese:** Desenvolvimento de um processo combinado de evaporação por contato direto e permeação de vapor para tratamento de sucos de frutas / **Área:** Engenharias II / **Orientadores:** Paulo Laranjeira da Cunha Lage e Cristiano Piacsek Borges / **Programa de Pós-Graduação** em Engenharia Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**“Florestan Fernandes”** (Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Lingüística, Letras e Artes) / **Autor:** Maraliz de Castro Vieira Christo / **Tese:** Pintura, história e heróis no século XIX: Pedro Américo e Tiradentes Esquartejado / **Área:** História / **Orientador:** Jorge Coli / **Programa de Pós-Graduação** em História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

**“Carl Peter von Dietrich”** (Ciências da Saúde e Ciências Agrárias) / **Autor:** Claudio Teodoro de Souza / **Tese:** Co-Ativador-1 do Receptor Ativado por Proliferador do Peroxisoma (PGC-1): um co-ativador de transcrição gênica Envolvido com o controle da secreção e ação periférica da insulina / **Área:** Medicina I / **Orientador:** Lício Augusto Velloso / **Programa de Pós-Graduação** em Clínica Médica da Unicamp

### Grande Prêmio Capes de Tese 2007

**“Lobo Carneiro”** (Ciências Exatas e da Terra) / **Autor:** Maria Laura Schuverdt / **Tese:** Métodos de Langrangiano aumentado com convergência utilizando a condição de dependência linear positiva constante / **Área:** Matemática/Probabilidade/Estatística / **Orientadores:** José Mário Martinez / **Co-orientador:** Roberto Andreani / **Programa de Pós-Graduação** em Matemática Aplicada da Unicamp

**“Celso Furtado”** (Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Lingüística, Letras e Artes) / **Autor:** Solange Maria Teixeira / **Tese:** Envelhecimento do trabalhador no tempo do capital: problemática social e as tendências das formas de proteção social na sociedade brasileira contemporânea / **Área:** Serviço Social / **Orientador:** Maria Maciel Abreu / **Programa de Pós-Graduação** em Políticas Públicas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

**“Johanna Döbereiner”** (Ciências da Saúde e Ciências Agrárias) / **Autor:** Ana Lia Parra-Pedrazzoli / **Tese:** Isolamento, identificação, síntese e avaliação de campo do feromônio sexual do minador-dos-citrus, Phyllocnistis citrella Stainton, 1956 (Lepidoptera: Gracillariidae) / **Área:** Ciências Agrárias / **Orientador:** Evaldo Ferreira Vilela / **Programa de Pós-Graduação** em Entomologia da Universidade de São Paulo (USP)

### Grande Prêmio Capes de Tese 2008

**“Leopoldo Nachbin”** (Ciências Exatas e da Terra) / **Autor:** Eduardo Freire Nakamura / **Tese:** Fusão de Dados em Redes de Sensores sem Fio / **Área:** Ciências da Computação / **Orientador:** Antônio Alfredo Ferreira Loureiro / **Programa de Pós-Graduação** em Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

**“Mario Pedrosa”** (Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Lingüística, Letras e Artes) / **Autor:** Sergio Adas / **Tese:** O campo do Geógrafo: colonização e agricultura na obra de Orlando Valverde (1917-1964) / **Área:** Geografia / **Orientador:** Antonio Carlos Robert de Moraes / USP

**“Mauricio Rocha e Silva”** (Ciências da Saúde e Ciências Agrárias) / **Autor:** Rogério de Castilho Jacinto / **Tese:** Relação da sintomatologia com a presença de microrganismos e endotoxinas em canais radiculares com necrose e suscetibilidade antimicrobiana de bactérias anaeróbicas estritas / **Área:** Odontologia / **Orientador:** Brenda Paula Figueiredo de Almeida Gomes / Unicamp/Piracicaba

### Grande Prêmio Capes de Tese 2009

**“José Leite Lopes”** (Ciências Exatas e da Terra) / **Premiado:** Gustavo Silva Wiederhecker / **Tese:** Controle e interação de fônonos e fôtons em fibras ópticas de cristal fotônico. / **Área:** Astronomia/Física / **Orientador:** Hugo Luís Fragnito / **Programa de Pós-Graduação** em Física da Unicamp

**“Lucio Costa”** (Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ensino de Ciências e Lingüística, Letras e Artes) / **Premiado:** Mario Marcos Sampaio Rodarte / **Tese:** Perífs de domicílios enquanto unidades de produção e reprodução na Minas Gerais Oitocentista. / **Área:** Planejamento Urbano e Regional / Demografia / **Orientadora:** Clotilde Andrade Paiva / **Co-orientadores:** Diana Reiko Tutiya Oya Sawyer e João Antônio de Paula / **Programa de Pós-Graduação** em Demografia da UFMG

**“Carlos Chagas”** (Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias) / **Premiado:** Rafael Dias Loyola / **Tese:** Priorização de ecorregiões para a conservação de vertebrados terrestres / **Área:** Ecologia e Meio Ambiente / **Orientador:** Thomas Michael Lewinsohn / **Programa de Pós-Graduação** em Ecologia da Unicamp

# Curiosidades

**De 1969 a 1974**, no governo Médici, o candidato a bolsa da Capes devia responder perguntas como: "Gosta de música? Quais são seus autores preferidos?". Essas perguntas faziam parte de **questionário** elaborado por representante do Sistema Nacional de Informações (**SNI**), além do questionário feito pelos consultores.

Na **década de 80**, a distribuição de **bolsas** começou a ter como base a nota na avaliação dos cursos.

Em **1952**, a Capes concedeu as **primeiras três bolsas**, sendo uma delas para formação no país e duas para aperfeiçoamentos no exterior. Já em **1953**, o número de bolsas passou para 79, sendo 25 no país e 54 no exterior. Esse **predomínio no número de bolsas no exterior**, no período de 1951 a 1955, se justifica pelo fato de, naquele momento, serem poucas as alternativas de formação especializada no país.

O **primeiro curso de pós-graduação no Brasil** é o Programa de Doutorado em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que **entrou em funcionamento em 1931**, 20 anos antes da fundação da Capes.

O Programa Demanda Social (DS) é o **mais antigo da Capes**. Foi criado no mesmo ano de criação da agência (**1951**).

No governo Collor, em março de **1990**, a **Capes foi extinta**. A medida traumatizou não apenas seus funcionários, mas toda a comunidade acadêmica. A mobilização desses segmentos garantiu, em pouco menos de um mês, o restabelecimento da agência.

Na **década de 70**, as concessões de bolsas de **doutorado sanduíche** funcionavam da seguinte forma: o bolsista passava um ano e meio no exterior, fazia os créditos, discutia um tema de tese com seu orientador e voltava para o Brasil, onde faria trabalhos de campo, toda a pesquisa empírica e as descrições iniciais. Em seguida, retornaria ao exterior para um período de seis a 12 meses, com o objetivo de terminar de redigir e defender a tese.

Para classificar a qualidade dos cursos, **desde 1998**, os programas recebem **conceitos** em uma escala que vai de **1 a 7**.

A partir de **2004**, os programas da Capes passaram a ser operados em dois agrupamentos: **Programas Tradicionais e Programas Indutores e Especiais**.



# Capes WebTV

## A mídia feita para a comunidade científica brasileira.



Espaço reservado para as notícias da instituição e comunidade local.



Conheça mais sobre a história, a missão e os serviços prestados pela Capes.



Tudo o que acontece no Portal Brasileiro de Informação Científica.



Canal de divulgação de bolsas no país e exterior, cooperação internacional e editais.



Cobertura completa com as principais notícias da Capes.

**Agora a Capes tem uma mídia exclusiva para as instituições de ensino superior.**

A **Capes WebTV** é um sistema de comunicação e capacitação que veicula conteúdo noticioso dentro dos campi universitários e promove treinamento de usuários do Portal de Periódicos Capes.

Conheça mais sobre o projeto e saiba como aderir em [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)



Ministério da  
Educação





Ministério da  
Educação

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

